

primeiro

**SEMINÁRIO DE
PESQUISAS EM
ANDAMENTO**

CADERNO DE RESUMOS

organização

**Leni Ribeiro Leite
Paulo Roberto Sodré
Rafaela Scardino**

primeiro

**SEMINÁRIO DE
PESQUISAS EM
ANDAMENTO**

CADERNO DE RESUMOS

organização

**Leni Ribeiro Leite
Paulo Roberto Sodré
Rafaela Scardino**



**Vitória
Outubro de 2017**

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Reitor:

Reinaldo Centoducatte

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG)

Neyval Costa Reis Junior

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

Renato Rodrigues Neto

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL)

Maria Amélia Dalvi

Edição do Caderno de Resumos

Capa:

Comissão Organizadora

Revisão:

Os autores

Monitoria:

Letícia Rodrigues

Programa de Pós-graduação em Letras – Ufes

Telefone: (27) 4009-2425

E-mail: ppglufes@gmail.com

Site: <http://www.lettras.ufes.br/>

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Pesquisas em Andamento do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santos (Ufes) tem por objetivos a divulgação interna dos trabalhos de pesquisa sendo desenvolvidos pelo corpo discente do PPGL-Ufes; a criação de uma oportunidade para debates que venham a contribuir com a pesquisa em suas diversas fases de desenvolvimento; o acompanhamento da realização das pesquisas no âmbito do PPGL por parte de toda a comunidade docente e discente.

Com esse propósito, o *I Seminário de Pesquisas em Andamento do PPGL* se realiza, tendo em vista a participação de grande parcela do corpo docente e todos os alunos do currículo novo, aprovado em 2017, inscritos na disciplina "Seminário de Pesquisas em Andamento", além dos demais alunos, convidados a participar desse debate. O que se espera da participação dos discentes do PPGL é que apresentem o estado atual de sua pesquisa de dissertação ou tese, de maneira a colocar em discussão produtiva e norteadora as propostas e os resultados alcançados até o momento.

Este *Caderno de resumos* mapeia, portanto, essa produção em progresso, colocando-a sob apreciação e tornando público o trabalho preliminar desenvolvido pelos pós-graduandos em Letras da Ufes.

Os Organizadores

PROGRAMAÇÃO

23 de outubro de 2017, 2ª feira

8h às 9h30min

Mesa 1 – Sala 102, Prédio Wallace Corradi Vianna

DEBATEDORES: Ester de Oliveira, Orlando Lopes

Gabriela Brahim Correa Borges (Mestranda, Wilberth Salgueiro)
O CIÚME EM *SÃO BERNARDO*, DE GRACILIANO RAMOS, E *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*,
DE GUIMARÃES ROSA

Rogério Rufino De Oliveira (Mestrando, Luís Eustáquio Soares)
GRANDE SERTÃO: VEREDAS DAS ALTERIDADES ANTROPÓFAGAS

Eloá Carvalho Pires (Doutoranda, Raimundo Carvalho)
SER-TÃO: A QUESTÃO DA TRADUÇÃO DOS SERTÕES DE EUCLIDES DA CUNHA E
GUIMARÃES ROSA

Mesa 2 – Sala 304, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Arlene Batista, Fabíola Padilha

Marcelo Burmann dos Santos (Mestrando, Luís Eustáquio Soares)
INTERFACE CÍNICA E *KYNIKE* À HERANÇA CULTURAL EM MACHADO DE ASSIS

Maria Aparecida Gonçalves de Oliveira Rocha (Mestranda, Jurema de Oliveira)
CANONICIDADE E MARGINALIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA ARTE DA
CRÍTICA?

Rejjane Santos Teixeira (Mestranda, Jurema de Oliveira)
OS VENTOS DAS TRADIÇÕES EM *NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA* DE
PAULINA CHIZIANE

Mesa 3 – Sala 308, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: José Américo Miranda, Maria Amélia Dalvi

Iana Lima Cordeiro (Mestranda, Leni Ribeiro Leite)

O ETHOS SATÍRICO EM JUVENAL: A CONSTRUÇÃO DAS *PERSONAE* NA OBRA JUVENALIANA

Pâmella Possatti Negreli (Mestranda, Paulo Roberto Sodré)

HUMOR E TRISTEZA EM O *CHEIRO DO RALO*, DE LOURENÇO MUTARELLI

Marihá Barbosa e Castro (Doutoranda, Leni Ribeiro Leite)

UM ESTUDO SOBRE AS METÁFORAS DO CORPO NAS *SÁTIRAS* DE AULO PÉRSIO FLACO

10h às 11h30min

Mesa 4 – Sala 304, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Maria Mirtis Caser, Orlando Lopes

Amanda Guimarães Tito (Mestranda, Ester Abreu Vieira de Oliveira)

A POÉTICA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE NA CONSTRUÇÃO CÊNICA DO ESPETÁCULO *SER MINAS TÃO GERAIS*

Maria Cláudia Bachion Ceribeli (Mestranda, Viviana Monica Vermes)

O *GUARANI*: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O DISCURSO MUSICAL EM CARLOS GOMES E O LITERÁRIO DE JOSÉ DE ALENCAR

Michelle de Fátima Sousa (Mestranda, Sérgio da Fonseca Amaral)

RASGA CORAÇÃO, DE ODUVALDO VIANNA FILHO: A REPRESENTAÇÃO NO DISCURSO AUTORITÁRIO BRASILEIRO

6

Mesa 5 – Sala 102, Prédio Wallace Corradi Vianna

DEBATEDORES: Arlene Batista, Ester de Oliveira

Rivana Zaché Bylaardt (Mestranda, Maria Mirtis Caser)

OS (DES) AMORES NOS CONTOS DE EMILIA PARDO BAZÁN: TRADUÇÃO COMENTADA

Diego do Nascimento Rodrigues Flores (Doutorando, Raimundo Carvalho)

MACHADO DE ASSIS, TRADUTOR-POETA

Sergio Wladimir Cazé dos Santos (Doutorando, Maria Mirtis Caser)

A TRADUÇÃO DO INSÓLITO POLÍTICO LATINO-AMERICANO EM TRÊS FICÇÕES DE EZEQUIEL MARTÍNEZ ESTRADA

Mesa 6 – Sala 308, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Fabíola Padilha, José Américo Miranda

Ricardo Costa Salvalaio (Mestrando, Viviana Monica Vermes)

LUGAR DE SER FELIZ NÃO É SUPERMERCADO: A POÉTICA DE ZECA BALEIRO

Adriana Falqueto Lemos (Doutoranda, Viviana Mónica Vermes)

CASTLEVANIA: SYMPHONY OF THE NIGHT E A INVENÇÃO DO GÓTICO

Jiego Ribeiro (Doutorando, Luís Eustáquio Soares)

LÍRICA E ESQUIZOFRENIA: ALUCINAÇÃO VERBAL, AUTISMO E MAQUINAÇÃO EM MURILO MENDES

14h às 15h30min

Mesa 7 – Sala 304, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Jorge Nascimento, Sérgio Amaral

Bruno Bianchi (Mestrando, Fabíola Padilha)
ÉTICA E ESTÉTICA NA FICÇÃO DE MICHEL LAUB E IMRE KERTÉSZ

El-Buainin Vieira Machado Nunes (Mestrando, Luís Eustáquio Soares)
A CONSTRUÇÃO DO HERÓI E DE SEU ANTAGONISTA EM TRÊS FILMES DE SUPER-HERÓIS: *O ESPETACULAR HOMEM-ARANHA* (2012), *O HOMEM DE AÇO* (2013) E *DEADPOOL* (2016)

Yan Patrick Brandenburg Siqueira (Doutorando, Wilberth Salgueiro)
A ESCRITA DO ROMANCE *EU QUERO QUE VOCÊ ME VEJA* NU

Mesa 8 – Sala 308, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Fabíola Padilha, Orlando Lopes

Diana Carla Gomes de Almeida (Mestranda, Sérgio da Fonseca Amaral)
COISAS DE CLARICE: A VIDA FICCIONAL DAS COISAS EM *A HORA DA ESTRELA* E *UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES*

Lorena Santos de Araújo (Mestranda, Viviana Mónica Vermes)
OUTROS SENTIDOS PARA O LIRISMO CECILIANO

Marcela Ribeiro P. Paiva (Doutoranda, Lino Machado)
A MULHER: UM ESTUDO SOBRE A FEMINILIDADE A PARTIR DA LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR

7

Mesa 9 - Sala 102, Prédio Wallace Corradi Vianna

DEBATEDORES: Fernando Zorrer, Maria Mirtis Caser

Alessandro Carvalho da Silva Oliveira (Mestrando, Leni Ribeiro Leite)
QUID ENIM SUM? O LUGAR DO EXILADO NA EPISTOLOGRAFIA CICERONIANA

Ana Cristina Alvarenga de Souza (Mestranda, Paulo Roberto Sodré)
TRAIÇÃO E VILANIA EM *A DEMANDA DO SANTO GRAAL*

Luiza Helena Rodrigues de Abreu Carvalho (Mestranda, Leni Ribeiro Leite)
ASPECTOS DE PERMANÊNCIA CLÁSSICA NO GÊNERO *SILVA*

16h às 17h30min

Mesa 10 – Sala 304, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Ana Gabrecht, Jorge Nascimento

Aila Felício (Mestranda, Maria Mirtis Caser)
MEMÓRIA E DITADURA: O PROCESSO DE METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM *COLA DE LAGARTIJA*, DE LUISA VALENZUELA

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres (Doutoranda, Adelia Maria Miglievich-Ribeiro)
ESQUECIMENTO, MEMÓRIA E REPRESSÃO EM “TROCA D’ARMAS” NA VOZ FEMINISTA DE LUISA VALENZUELA

Mariana Marise Fernandes Leite (Doutoranda, Maria Mirtis Caser)
O EU E O OUTRO FEMININO EM *HASTA NO VERTE JESÚS MÍO*, DE HELENA
PONIATOWSKA

Mesa 11 – Sala 308, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: José Américo Miranda, Rafaela Scardino

Arnon Tragino (Doutorando, Maria Amélia Dalvi)
LISTAS LITERÁRIAS: UMA HISTÓRIA DAS INDICAÇÕES DOS LIVROS

Isabella Baltazar (Doutoranda, Adélia Miglievich-Ribeiro)
“PODE O SUBALTERNO FALAR?”: BIOGRAFIAS E MERCADO EDITORIAL

João Ricardo da Silva Meireles (Doutorando, Paula Regina Siega)
O PREÇO DA LITERATURA: A RECEPÇÃO DOS PRÊMIOS LITERÁRIOS E PREMIADOS NA
FRANÇA MODERNA – A ACADEMIA GONCOURT

Mesa 12 - Sala 102, Prédio Wallace Corradi Vianna

DEBATEDORES: Ana Gabrecht, Sérgio Amaral

Evandro Ramos de Sant’ Anna Junior (Mestrando, Rafaela Scardino)
VIDA NUA E RESISTÊNCIA: O CORPO COMO ESPAÇO COMUM EM *BERKELEY EM
BELLAGIO*

Luzimara de Souza Cordeiro (Mestranda, Lino Machado)
POESIA POLÍTICA SOB O OLHAR DE UM ESCRITOR/DIPLOMATA: AS CILADAS DO
CAPITALISMO MODERNO EM *O MUNDO À SOLTA*, DE FELIPE FORTUNA

Wallysson Francis Soares (Mestrando, Fabíola Padilha)
NÓS É EU: O TRANS/BORDAMENTO DE *MUNDIVISÕES* NA ESCRITA DE EVANDO
NASCIMENTO

8

24 de outubro de 2017, 3ª feira

8h às 9h30min

Mesa 13 – Sala 113, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Luís Eustáquio, Raimundo Carvalho

Daniella Bertocchi Moreira (Doutoranda, Wilberth Salgueiro)
GONZAGUINHA, UM ARTISTA DA VIDA

Luciana Pena Vila Lima de Menezes (Doutoranda, Jorge Luiz do Nascimento)
A INTERTEXTUALIDADE TEMÁTICA EM CERVANTES E BORGES: DA LOUCURA AO
INFINITO

Marcel Bussular Martinuzzo (Doutorando, Lino Machado)
“CéU”: A RETORTA VIA ESPIRITUAL DE WALDO MOTTA

Mesa 14 – Sala 308, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Lino Machado, Maria José Angeli de Paula

Maria Eduarda Pecly (Mestranda, Fabíola Padilha)
ENTRE O ÉTICO, O ESTÉTICO, A HISTÓRIA E A LITERATURA EM *O IRMÃO ALEMÃO*, DE CHICO BUARQUE

Maria Isolina de Castro Soares (Doutoranda, Wilberth Salgueiro)
UMA DIFÍCIL TRAVESSIA 37 ANOS DEPOIS

Vera Márcia Soares de Toledo (Doutoranda, Fabíola Padilha)
CRONOTOPIA EM CONTOS DO MODERNISMO TARDIO BRASILEIRO: ESTUDO DE TRÊS AUTORES

Mesa 15 - Sala 102, Prédio Wallace Corradi Vianna

DEBATEDORES: Eduardo Araújo, Jorge Nascimento

Gustavo Luz Raft (Mestrando, Jurema de Oliveira)
A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NO MESTIÇO ANTROPOFÁGICO

Thiara Cruz de Oliveira (Mestranda, Jurema de Oliveira)
ANCESTRALIDADE: RESISTÊNCIA CULTURAL EM *UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA*, DE MIA COUTO

Cibele Verrangia Correa da Silva (Doutoranda, Adelia Miglievich-Ribeiro)
CANTOS E VOZES DE LUTA E DOR: ANTECEDENTES DA ANÁLISE DE *MAYOMBE* DE PEPETELA

10h às 11h30min

9

Mesa 16 – Sala 113, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Eduardo Araújo, Maria José Angeli de Paula

Felipe de Almeida Tavares (Doutorando, Sérgio da Fonseca Amaral)
O VAZIO NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FICCIONAL EM PAULO LEMINSKI

Flora Viguini do Amaral (Doutoranda, Fabíola Padilha)
A LITERATURA NO BANCO DOS RÉUS: AUTOFICÇÃO E JUSTIÇA

Héber Ferreira de Souza (Doutorando, Adélia Miglievich-Ribeiro)
O TROPICALISMO COMO *ESTRUTURA DE SENTIMENTOS* NOS ESCRITOS (AUTO)BIOGRÁFICOS DE NELSON MOTTA

Mesa 17 – Sala 308, Prédio Bárbara Weinberg

DEBATEDORES: Adélia Miglievich-Ribeiro, Paulo Sodrê

Shíntia Gottardi de Almeida (Mestranda, Luís Eustáquio Soares)
LITERATURA CARTONERA: DO PAPELÃO AO DISCURSO LITERÁRIO, ARTÍSTICO E POLÍTICO-SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Diana Carla de Souza Barbosa (Doutoranda, Sérgio da Fonseca Amaral)
A IDEOLOGIA DO MODERNISMO E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: UMA LEITURA DE *A TERRA DOS MENINOS PELADOS*, DE GRACILIANO RAMOS, E OUTRAS LEITURAS

Suélien Pereira Miotto Lourenço (Doutoranda, Maria Amélia Dalvi)
A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA TEMÁTICA

Mesa 18 - Sala 102, Prédio Wallace Corradi Vianna

DEBATEDORES: Lino Machado, Raimundo Carvalho

Vanessa Giuliani Barbosa Tavares (Mestranda, Paulo Roberto Sodré)

FEIURA FEMININA E MISOGINIA NAS CANTIGAS SATÍRICAS DE AFONSO X

Eudma Poliana Medeiros Lisbon (Doutoranda, Maria Amélia Dalvi)

MULHER E O FEMININO EM LIVROS DIDÁTICOS CONTEMPORÂNEOS DE LITERATURA
PARA O ENSINO MÉDIO

Silvana Athayde Pinheiro (Doutoranda, Maria Mirtis Caser)

ADÉLIA PRADO, UM MODO POÉTICO FEMININO

RESUMOS

ADRIANA FALQUETO LEMOS

(Doutoranda)

CASTLEVANIA: SYMPHONY OF THE NIGHT E A INVENÇÃO DO GÓTICO

A pesquisa do projeto de tese intitulado “*Castlevania: Symphony of The Night* e a Invenção Do Gótico” se encontra em fase de qualificação. Esta pesquisa congrega o retorno ao debate de ideias acerca dos estudos textuais e dos *game studies*, mas, além disso, empreende uma análise crítica do *corpus* em questão: o videogame *Castlevania: Symphony of The Night* estabelece uma relação de intertextualidade com o romance epistolar *Drácula*, de Bram Stoker. Teoricamente, a pesquisa se ancora nos *games studies*, nos estudos textuais, nos estudos literários, na crítica pós-moderna e nos estudos musicológicos. Metodologicamente, a pesquisa se divide entre uma revisão bibliográfica e a análise do jogo de videogame. Para este seminário, apresentaremos um resumo do material da qualificação, composto das revisões de literatura dos referenciais teóricos. O propósito é explicitar, de maneira breve, o andamento da pesquisa.

12

AILA FELÍCIO

(Mestranda)

MEMÓRIA E DITADURA: O PROCESSO DE METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM COLA DE LAGARTIJA DE LUISA VALENZUELA

Com esta pesquisa analisa-se a obra *Cola de Lagartija* (1983) de Luisa Valenzuela, ressaltando os acontecimentos da ditadura argentina, 1973-1983, e focando nos personagens que permeiam a narrativa e que fizeram parte direta e indiretamente do período “de la guerra súcia”, principalmente, a própria escritora, que é uma personagem/biógrafa, e “El Brujo”, José López Rega, ministro do “Bem estar social” na Argentina, na época. O livro de Luis Alberto Romero *Breve história contemporânea de la Argentina* (2006) e *Autoritarismo y Cultura* (1995) de Hilda López Laval serão aparatos para entender o processo ditatorial na Argentina. A metaficção historiográfica, tendência muito utilizada no século XX, é uma técnica que será retratada no processo de análise, destacando-se os recursos de autorreflexão e autorreferenciação, dentre outros recursos que, utilizados pela autora, apontam as relações de poder, as questões de gênero, e denunciam a prática da tortura e de outros tipos de violência. Salienta-se a reconstrução de uma memória que se relaciona

diretamente com o corpo, sendo a dor, a cicatriz, o sangue, a sexualidade, retratados em toda obra, interligados a uma vivência/experiência que é coletiva e dolorosa, assim como o termo “escritura corpórea”, conceituado por Margo Glantz (2004). Dessa forma, as metáforas e metonímias relacionadas, principalmente, com o corpo serão elementos de análise imprescindíveis para este trabalho.

ALESSANDRO CARVALHO DA SILVA OLIVEIRA

(Mestrando)

QUID ENIM SUM? O LUGAR DO EXILADO NA EPISTOLOGRAFIA CICERONIANA

Objetiva analisar no *corpus* epistolar de Marco Túlio Cícero (106 a.C – 43 a.C) a construção do lugar de sua *persona* no exílio. O orador arpinate, basilar para a compreensão da vida pública nos fins da República romana, escreveu trinta cartas durante o período de seu exílio. Nestas missivas, são identificados elementos discursivos cujos efeitos demonstram uma preocupação com o tom textual de Cícero voltado para trabalhar sua imagem num período em que sua posição social está em xeque. Para que seja realizado um estudo mais eficaz, caberá o uso da análise do discurso político de Charaudeau e a proposição de cenografia de Maingueneau para identificar características específicas do lugar de fala do exilado. Possui, também, como base teórica de análise da dissertação almejada, o conceito de identidade de Woodward, uma vez que o exílio é uma questão, além de geográfica e política, identitária. Espera-se que o texto final desenvolvido possa contribuir para a comunidade acadêmica brasileira, que pouco produz a respeito do exílio ciceroniano (destaca-se, no entanto, a dissertação de mestrado de Marco Antônio Costa, que muito pode dialogar com esta pesquisa). Almeja, como resultado, encontrar uma reflexão no texto a respeito da identidade e do lugar social de Cícero a partir da identificação de elementos em seu *ethos* discursivo que fujam de um ideal de vida aristocrático e senatorial na República Romana e, além disso, identificar formas textuais que funcionem a partir da própria condição de exílio para que possam exercer devidamente suas funções.

13

AMANDA GUIMARÃES TITO

(Mestranda)

A POÉTICA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE NA CONSTRUÇÃO CÊNICA DO ESPETÁCULO *SER MINAS TÃO GERAIS*

O presente projeto de dissertação visa analisar a contribuição da poética literária de Carlos Drummond de Andrade para a construção cênica do espetáculo musical *Ser Minas Tão Gerais*, montado pelo grupo teatral Ponto de Partida. Neste espetáculo, é possível identificar claramente certos poemas de Drummond atuando como condutores da narrativa e, outros, como elementos

dramatúrgicos em cena, nos signos, nas ausências, na musicalidade e em seus próprios versos recitados por atores-cantores, o que evidencia o papel fundamental de determinadas obras de Drummond para a construção cênica desta peça musical. A partir do conteúdo audiovisual em DVD – comercializado pelo grupo teatral e que é produto da gravação de uma apresentação deste espetáculo ocorrido em Belo Horizonte no ano de 2004, será iniciado o trabalho de observação e análise para o desenvolvimento da pesquisa. Identificadas as obras drummonianas presentes no espetáculo *Ser Minas Tão Gerais*, serão analisados de que forma estas obras são transpostas em signos e representadas dramaticamente, tendo os estudos semiótico e dramatúrgico como referenciais teóricos. Por fim, pretende-se realizar uma entrevista semiestruturada com a diretora do espetáculo, Regina Bertola, a fim de confrontar e/ou confirmar os resultados obtidos. Espera-se produzir um material com informações e dados que contribuam para novas pesquisas sobre a contribuição da Obra de Drummond para a dramaturgia - em especial a brasileira.

ANA CRISTINA ALVARENGA DE SOUZA

(Mestranda)

TRAIÇÃO E VILANIA EM *A DEMANDA DO SANTO GRAAL*

Estuda a ocorrência do crime de traição na anônima novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, tradução portuguesa do século XIII de texto francês perdido, e propõe a análise dessa prática pelos cavaleiros da corte arturiana, associando-a ao conceito de vilania. Por meio de uma abordagem crítico-literária e historiográfica, busca examinar a influência do sistema feudal e da intrincada relação entre o Estado, a Igreja e a Ordem da Cavalaria na representação ficcional de padrões comportamentais modelares naquela narrativa cristianizada. Para tanto, vale-se de estudos filológicos e crítico-literários produzidos, em especial, por Irene Freire Nunes (2005), Heitor Megale (1992) e Lênia Márcia Mongelli (1992, 1995), e historiográficos, realizados por Jacques Le Goff (2005, 2010, 2011) e Jean Flori (2002, 2005), além de se embasar na legislação peninsular medieval ibérica, *Las siete partidas*, de Alfonso X (c. 1256-1265) – estudadas por Jerry R. Craddock (1990) e Robert I. Burns (2001) –, para ponderar acerca das implicações civis, religiosas e morais do cometimento da deslealdade pelo cavaleiro. O resultado das análises pretende expor, por um lado, a representação deste último como indivíduo heroico e exemplar, mas, antagonicamente, enfraquecido por suas atitudes profanas, baseadas na cortesia amorosa de natureza sensual. Por outro, visa justificar a dimensão dramática que os crimes e impasses éticos ganham na *Demanda*, narrativa que apresenta expressivo caráter ideológico e moralizante, retratando as relações dos homens com o sagrado, seus ideais de bem-aventuranças e os dilemas vividos pelos cavaleiros diante de sua natureza ao mesmo tempo generosa, pecadora e criminosa.

ARNON TRAGINO

(Doutorando)

LISTAS LITERÁRIAS: UMA HISTÓRIA DAS INDICAÇÕES DOS LIVROS

As listas literárias condensam uma forma de recomendar livros, autores e textos diversos, geralmente dispostas em tópicos nos quais estão o título da obra e o nome do autor ou se desenvolvendo em livros, catálogos ou compêndios de resenhas para auxiliar os leitores. Assim, a pesquisa busca pensar como se dão a ver as listas literárias por meio da presença e da ausência da literatura brasileira em trabalhos internacionais. O foco de análise será sobre os objetos: *100 autores que mudaram a história do mundo*, de Christine N. Perkins (2003), *501 grandes escritores*, de Julian Patrick (2009), *1001 livros para ler antes de morrer*, de Peter Boxall (2010), *501 livros que merecem ser lidos*, da editora Larousse (2011), e *O livro da literatura*, de James Canton (2016), por observamos que tais materiais servem como orientações de leitura ao sugerir um vasto número de livros e escritores, construindo imagens de livro de literatura e de autoria a serem apreciadas. Até o momento escrevemos a revisão bibliográfica do trabalho sobre um histórico do gênero *lista* e sua associação com a literatura, como visto em Belknap (2004), Eco (2010) e Usher (2016). Também nessa mesma parte escrevemos sobre a literatura brasileira no exterior e como acontece a sua divulgação recente, na perspectiva de Foster (2013), Pardo (2017) e Williams (2017). E para compor nossas intenções teóricas, fizemos um capítulo discutindo as noções de *sistema literário*, de Candido (2014); de *campo literário*, de Bourdieu (1996); e de *listas práticas e listas poéticas*, de Eco (2010).

15

BRUNO BIANCHI

(Mestrando)

ÉTICA E ESTÉTICA NA FICÇÃO DE MICHEL LAUB E IMRE KERTÉSZ

As relações entre história e literatura vêm sendo fortemente tensionadas a partir de um largo espectro de produções contemporâneas que atestam as figurações de elementos históricos no interior de narrativas declaradamente ficcionais. Nessa esteira, a pesquisa em questão objetiva promover o debate em torno de algumas implicações éticas potencializadas nas obras *Diário da queda* (2011), de Michel Laub, e *Liquidação* (2003), de Imre Kertész, considerando a articulação que se estabelece em ambas as narrativas entre ficcionalidade, incorporação de elementos autobiográficos e memória da *Shoah*. Levando em conta a morte paulatina dos últimos sobreviventes do Holocausto e da constatação do aproveitamento de dados históricos na ficção contemporânea, serão investigadas as maneiras como a escrita de si, longe de relativizar a barbárie em proveito de uma celebração narcísica da figura autoral, pode contribuir com a manutenção da memória das catástrofes, se aliando, simultaneamente, ao gesto de rememoração de eventos traumáticos da história coletiva sob a ótica dos vencidos, preconizado por Walter Benjamin nas teses *Sobre o conceito da história* (1940), e à tarefa derridiana de repensar a política,

considerando a abertura ao inteiramente outro e o imperativo de assumir uma máxima responsabilidade com a sobrevivência. Os diálogos serão construídos a partir de subsídios teóricos de alguns pensadores como Giorgio Agamben, Walter Benjamin, Jacques Derrida, Maurice Blanchot, dentre outros.

CIBELE VERRANGIA CORREA DA SILVA

(Doutoranda)

CANTOS E VOZES DE LUTA E DOR: ANTECEDENTES DA ANÁLISE DE MAYOMBE DE PEPETELA.

A pesquisa realiza uma análise crítica do romance *Mayombe* (1980) do célebre escritor angolano Pepetela, sendo esta uma das obras que compõem o principal *corpus* da pesquisa de doutorado em curso que analisa as vozes que pululam o texto literário, compondo um mosaico de perspectivas e intenções, alegorizando os sonhos e anseios dos jovens combatentes angolanos em prol da libertação nacional. Procuramos, além de identificar as personagens e seus narradores, desenvolver um estudo dos elementos estéticos e estruturais da prosa, como a composição do tempo e espaço, bem como explorar suas principais temáticas tais como a militância política que caracteriza a literatura angolana do período e os processos que levaram da luta engajada ao discurso da melancolia, em nossa hipótese, marcas da construção identitária dos países que vivenciaram a dominação colonial em África e lutam pela reinvenção de uma identidade própria e autônoma. Para esta comunicação, apresentamos as personagens Sem Medo, Teoria, André, o Comissário Político, Ondina, e suas posições como narradores da obra, observando como se dá, através desses diferentes atos de fala e posturas, resistência à opressão colonial, estando a melancolia permeando os discursos e pensamentos das personagens durante as ações do romance. Esses elementos são importantes para nossa análise, pois falam de sentimentos presentes na gestação do projeto de independência e na busca por uma identidade autoral. Explicitamos o debate acerca da questão da angolanidade e as principais tensões, como o tribalismo, de um lado, a utopia da unidade nacional, de outro, observando as fragmentações, as discontinuidades e os deslocamentos dessa construção histórica da qual a literatura é, exemplarmente, partícipe e testemunha.

16

DANIELLA BERTOCCHI MOREIRA

(Doutoranda)

GONZAGUINHA, UM ARTISTA DA VIDA

A proposta de tese é realizar um estudo sobre a obra de Gonzaguinha, partindo da percepção do quanto o compositor e sua obra vem sendo subestimados no meio acadêmico. A importância do cantor e compositor se justifica, dentre outras coisas, pelo fato de que ele participou ativamente de momentos históricos de grande relevância para o país e os retratou em suas canções ao

longo dos anos em que esteve na ativa. Um dos questionamentos propostos é por qual motivo Gonzaguinha e sua produção não tem o mesmo valor literário que a de outros autores de sua época, tão amplamente estudados, como Chico Buarque, para citar apenas um deles. A proposta, portanto, é verificar a obra do autor em dois momentos, (a) canções produzidas durante a ditadura militar e (b) canções produzidas a partir da abertura política, nos anos 1980. Para isso, a tese foi dividida em três capítulos, sendo o primeiro – já concluído - de revisão bibliográfica abarcando artigos, dissertações e teses produzidas sobre o compositor. O segundo capítulo pretende verificar o teor testemunhal em canções produzidas durante a ditadura militar, tendo como aporte teórico textos de pesquisadores como Márcio Seligmann-Silva, Jaime Ginzburg, Wilberth Salgueiro, dentre outros. Finalmente, o terceiro capítulo se propõe a lançar um olhar sobre as canções produzidas a partir da abertura política, quando Gonzaguinha cai no gosto popular, com o apoio do conceito de indústria cultural de Theodor Adorno e Max Horkheimer.

DIANA CARLA DE SOUZA BARBOSA
(Doutoranda)

A IDEOLOGIA DO MODERNISMO E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA:
UMA LEITURA DE *A TERRA DOS MENINOS PELADOS*, DE GRACILIANO RAMOS, E OUTRAS LEITURAS

A tese tem como *corpus* a análise da obra *A terra dos meninos pelados* (1939), de Graciliano Ramos, e a sua leitura/interpretação, realizada coletivamente, com alunos de escolas públicas. Nosso propósito é empreender uma reflexão crítico-analítica acerca da leitura literária no âmbito educativo para fora dos parâmetros da Ideologia do Modernismo, categoria desenvolvida por Fredric Jameson, em seu livro *Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente* (2005); e por Raymond Williams, no livro *La política del modernismo* (1989). Nas duas obras citadas, a expressão, “Ideologia do Modernismo”, refere-se à emergência da restauração conservadora da burguesia, uma vez conquistado o poder, relativamente ao período de 1789 a 1848, contexto histórico a partir do qual a Europa conheceu seu momento mais laico, com luta de classes aberta entre capital e trabalho. A ideologia do modernismo, assim, teria como propósito, no limite, camuflar a relação da literatura com a revolução operária. Terry Eagleton, em *Teoria da Literatura: uma introdução* (2006), afirma que toda definição de literatura é ideológica, e mais: que a literatura é ideologia que se sabe ser, motivo pelo qual seria possível definir a ideologia do modernismo como um modo de compreender a literatura em conformidade com a tradição liberal e, nesse sentido, como processo de censura à relação da literatura com a política revolucionária. Em última instância, portanto, a ideologia do modernismo se constitui como uma censura ao marxismo. Nesse sentido, aquilo que Hans Robert Jauss (1994) designou como horizonte de expectativa da obra literária é interpretado por esta pesquisa como mais uma forma de pensar a ideologia do modernismo, a saber: uma recepção estética histórico-liberal. Por outro lado, a quebra do horizonte de expectativa do leitor será compreendida, em termos de Jameson (2002), como modernismo

clássico, indissociável da relação entre arte e política, entre arte e revolução, entre arte e luta de classes. A ideologia do modernismo, enfim, seria uma restauração conservadora, no plano teórico-estético, do modernismo clássico. É por isso que esta pesquisa pretende investigar a leitura literária na escola de forma crítica, porque também capturada pela ideologia do modernismo. Mas, este trabalho também tem o desafio de desenvolver leituras com alunos/leitores concretos para entender como isso, de fato, ocorre, além de buscar subsídios que colaborem para subverter a imposição da ideologia do modernismo, manifesta pela indústria cultural, que impõe como deve ser o leitor e o que ele “deve” ou não ler e como deve ler.

DIANA CARLA GOMES DE ALMEIDA

(Mestranda)

COISAS DE CLARICE: A VIDA FICCIONAL DAS COISAS EM *A HORA DA ESTRELA* E *UMA APRENDIZAGEM* OU *O LIVRO DOS PRAZERES*

Este projeto apresenta uma proposta para tratar da relação objeto/coisa na literatura e como essa associação influencia significativamente a vida das personagens. O estudo sobre a questão objeto/coisa se fará com base em teóricos que descrevem essa “relação de vida” para fundamentar a análise dos textos literários a serem examinados. O desenvolvimento se dará através de pesquisa bibliográfica e análise de trechos de duas obras de Clarice Lispector. Sobre o referencial teórico realizaremos uma discussão com base em autores como Tim Ingold, Martin Heidegger e Abraham Moles, utilizando os conceitos sobre *objetos* e *coisas* com ênfase na representação atribuída dentro da narrativa, como também na definição dos objetos sendo transformados em coisas a partir do seu significado no contexto narrado. E, em conjunto com o estudo desses conceitos teremos uma visão de como esses objetos podem adquirir “vida” de acordo com o enredo que envolve as personagens. Por meio do contraste entre sujeito e objeto, palavra e coisa, caracterizando as abordagens do objeto, refletiremos sobre as questões: “As coisas adquirem vida?”, “Os objetos falam?”. Utilizaremos como texto para exemplificar “a vida atribuída às coisas”, duas obras de Clarice Lispector: *A hora da estrela* e *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*. Sendo assim, após discussões de conceitos e análise dos textos literários promoveremos a possibilidade de esclarecer a definição entre *objetos* e *coisas* para a importância que eles detêm na obra ficcional.

18

DIEGO DO NASCIMENTO RODRIGUES FLORES

(Doutorando)

MACHADO DE ASSIS, TRADUTOR-POETA

A tese se ocupa de toda a poesia traduzida por Machado de Assis. O objeto inclui, evidentemente, as traduções contidas em seus quatro livros de poesia –

Crisálidas, Falenas, Americanas e Ocidentais – mas também aquelas que ficaram dispersas, inclusive algumas identificadas durante esta pesquisa. Nosso estudo tem dois objetivos: o primeiro, e principal, é conhecer o *modus operandi* de Machado de Assis enquanto tradutor de poesia. As traduções serão estudadas com uma abordagem bermaniana: não se tratará de avaliar se são “boas” ou “más”, mas de reconhecer nelas o trabalho do tradutor e avaliá-las segundo seu projeto tradutório. Enquadra-se neste primeiro objetivo também o reconhecimento e apreciação da evolução do seu gosto literário, sua maneira de recriar textos poéticos estrangeiros e o diálogo que estes textos estabelecem com sua produção dita “autoral”. O segundo é propor o início de uma discussão baseada em duas ideias sugeridas por João Cezar de Castro Rocha em *Machado de Assis: por uma poética da emulação* (2013): a centralidade da tradução na poética machadiana e o resgate da *aemulatio*. Estas ideias nos ajudarão a ler as traduções de Machado de Assis como uma espécie de laboratório de experimentação técnica em que o tradutor observa os mecanismos de funcionamento da obra e busca meios de recriá-los à sua maneira, demonstrando que a tradução não é somente reprodução, mas necessariamente produção de diferença em relação ao objeto com o qual se relaciona, sendo o processo tradutório, portanto, análogo ao processo criativo dito “original” ou “autoral”.

EL-BUAININ VIEIRA MACHADO NUNES

(Mestrando)

A CONSTRUÇÃO DO HERÓI E DE SEU ANTAGONISTA EM TRÊS FILMES DE SUPER-HERÓIS: O *ESPETACULAR HOMEM-ARANHA* (2012), O *HOMEM DE AÇO* (2013) E *DEADPOOL* (2016)

Serão analisados os protagonistas e os antagonistas destas produções cinematográficas: *O Espetacular Homem-Aranha* (2012), *O Homem de Aço* (2013) e *Deadpool* (2016). O objetivo dessas análises é identificar e desenvolver a crítica sobre os textos e as imagens atribuídos aos personagens, que, por dicotomia, representam política e ideologicamente o bem e o mal no contexto fílmico. A investigação terá como dispositivo teórico os estudos sobre a indústria cultural, de Adorno e Horkheimer (1985); o capital cinematográfico, de Benjamin (2012); o simulacro, de Baudrillard (1991); a partilha do sensível, de Rancière (2005); o discurso, de Foucault (2010) e Orlandi (2001); o imperialismo e a *Pax Americana*, de Soares (2015). Essas narrativas são também literatura, no sentido empregado por Antonio Candido. Para ele, são literatura “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura [...]” (2011, p. 174), portanto a investigação sobre elas é adequada ao Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras. Haverá constantemente o diálogo com outros pesquisadores que investigaram as relações entre produção ficcional cinematográfica e imperialismo, considerando, nesta pesquisa, a Motion Pictures Association of America, que reúne as maiores produtoras do mundo e que é dirigida pelo Estado dos Estados Unidos desde 1922, e a página IMDb, que contém ou que busca conter as principais transcrições das

falas dos personagens e narradores de todos os filmes publicados. Os resultados esperados: o protagonista será associado ao ideal estadunidense promovido pelo Estado; o antagonista, ao ideal ou ao inimigo que ameaça o poder desse império; entre outros que ainda não se encontram muito claros.

ELOÁ CARVALHO PIRES

(Doutoranda)

SER-TÃO: A QUESTÃO DA TRADUÇÃO DOS SERTÕES DE EUCLIDES DA CUNHA E GUIMARÃES ROSA

É inegável que o sertão é mais que espaço e contexto circundante em obras como *Os Sertões* (1966) de Euclides da Cunha e *Grande Sertão: Veredas* (1985) de Guimarães Rosa. A palavra transborda os limites de sua denotação literal e torna-se espaço, tempo, personagem e matéria-prima dessas narrativas. Cunha e Rosa buscam por meio de suas expressões poéticas particulares colocarem em evidência a problemática de traduzir o sertão em palavras. Nessa pesquisa, buscaremos refletir sobre as dificuldades encontradas pelos tradutores em traduzir para outras línguas a palavra “sertão”, e seus elementos constituintes, nas seguintes traduções das duas obras citadas: *Gran Sertón: Veredas* (2009), *Rebellion in the Backlands* (1944) e *Backlands: The Canudos Campaign* (2010). Tal estudo será guiado principalmente pela correspondência entre Guimarães Rosa e Curt-Meyer Clason, tradutor de seu para o alemão. Nessa correspondência, traça-se um delicado diálogo entre esses dois estudiosos, repleta de apontamentos e indicações de Rosa para auxiliar seu tradutor a caminhar pelas veredas complicadas do Sertão. Nessas cartas, Guimarães busca auxiliar seu tradutor a alcançar os tons e sentidos que brotam dos sertões e de seus habitantes. Os questionamentos levantados por Clason por sua vez, muitas vezes coincidem com as dúvidas dos próprios falantes de língua portuguesa. Buscaremos enfim, demonstrar que as dificuldades provem da carga cultural de que está dotado o sertão e seus elementos, muito mais que seu aspecto geográfico. Também buscaremos atentar para a questão das diferenças do sertão mineiro do nordestino, bem como observar a representação do Brasil em outras línguas e culturas.

20

EUDMA POLIANA MEDEIROS ELISBON

(Doutoranda)

A MULHER E O FEMININO EM LIVROS DIDÁTICOS CONTEMPORÂNEOS DE LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO

Esta pesquisa objetiva rastrear as representações de mulheres e da ideia de feminino dadas a ver pelos contemporâneos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio brasileiros, a partir de uma investigação concentrada em compreender como os estereótipos femininos e

sobre a mulher disseminados pela historiografia e pela crítica literária são apropriados pelos livros didáticos. Entendendo que, mesmo com seu caráter efêmero e pedagógico, o livro didático cumpre um papel basilar no processo de formação de novos leitores, proponho-me a perscrutar as formas como o livro didático de Ensino Médio, notadamente a partir das imagens e dos tópicos de literatura, relaciona-se aos discursos e práticas literárias e sociais no que se refere às questões de gênero. Atualmente – após ter elaborado capítulo dedicado às reflexões teórico-metodológicas de Roger Chartier, sobretudo, considerando seus conceitos de *práticas, representações e apropriações*; capítulo de revisão bibliográfica; capítulo revisando as teorias de gênero, principalmente, a partir das considerações de Simone de Beauvoir, de Michele Perrot e Judith Butler, e as teorias de identidade, a partir das proposições de Stuart Hall –, estamos na etapa final da pesquisa aliando os resultados da análise de duas coleções didáticas do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLD/2015), com a investigação dos discursos de professores e alunos, suas práticas e apropriações do livro didático, a partir tanto da observação participativa e da constituição de um grupo focal composto por alunos das turmas observadas em duas escolas públicas do Ensino Médio da cidade de São Mateus/ES.

EVANDRO RAMOS DE SANT'ANNA JUNIOR

(Mestrando)

21

VIDA NUA E RESISTÊNCIA: O CORPO COMO ESPAÇO COMUM EM *BERKELEY EM BELLAGIO*.

Tendo em vista que a encenação do corpo na poética de João Gilberto Noll se apresenta de forma recorrente, construída, sobretudo, através de personagens fragmentárias situadas à margem de uma ótica normalizadora, este trabalho pretende analisar de quais maneiras o corpo, na obra do escritor gaúcho, configura-se como uma possibilidade de resistência. Nesse sentido, busca-se compreender – a partir de *Berkeley em Bellagio* (2002) – o uso dos corpos e prazeres sob a ótica das contribuições filosóficas de Michel Foucault e Giorgio Agamben. Sendo assim, esta pesquisa contará com a utilização de conceitos como sexualidade, poder, biopolítica, vida nua e biopoder. Além disso, pretende-se analisar o teor litúrgico presente na poética de Noll, objetivando, nesse sentido, entender o caráter dicotômico construído pelo autor que sacraliza e profana o corpo como forma de construção de um espaço em comum que resiste aos dispositivos higienizadores do Estado. O objetivo geral desta pesquisa se configura, portanto, no estudo das construções de Noll que mimetizam o indivíduo da sociedade líquida e a vida nua agambeniana, transformando as condições que situam esse indivíduo em posições periféricas na sociedade, as mesmas que arquitetam uma potência de vida, contrapoder e resistência.

FELIPE DE ALMEIDA TAVARES

(Doutorando)

O VAZIO NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FICCIONAL EM PAULO LEMINSKI

Propõe-se na pesquisa “O vazio na construção do sujeito ficcional em Paulo Leminski” o estudo do vazio e seus efeitos na construção do sujeito ficcional na obra de Paulo Leminski, demonstrando que o texto literário, mesmo quando apresenta marcas autobiográficas, possui autonomia, uma vez que a falta de referências diretas sobre o autor empírico abre o texto para possibilidades que somente o leitor poderia fornecer. Para tanto, faz-se necessário investigar a estrutura da poesia leminskiana em primeira pessoa em busca de um modelo que demonstre que a interpretação recria um sujeito que é, antes de tudo, independente do autor – um efeito de superfície, como diria Deleuze – e produzido pelo ato de leitura – como diria Wolfgang Iser. A tese a ser defendida pressupõe que a ficcionalidade se apoie nos vazios em dois momentos: na criação do autor e na recriação do leitor. Para isso combinaremos a Teoria do Efeito Estético e a filosofia deleuzeana, todavia em etapas distintas: primeiramente focalizando o produto da ação de escrever, os motivadores que promoveriam em Leminski a ação de escrever e como o vazio contribuiria nesse jogo; Em seguida, direcionaremos o foco para o efeito, numa tentativa de compreender como os vazios do texto leminskiano poderiam contribuir para a construção de um sujeito fora da relação com o autor empírico. Desse modo, a pesquisa em questão justifica-se, pois promoveria o estudo de duas faces da criação do texto literário: a escrita e a leitura. E contribuiria, ainda que modestamente, um pouco mais para o esforço de compreensão do papel dos espaços vazios para a construção do sujeito ficcional.

22

FLORA VIGUINI DO AMARAL

(Doutoranda)

A LITERATURA NO BANCO DOS RÉUS: AUTOFICÇÃO E JUSTIÇA

Este projeto tem por premissa investigar a relação entre processos judiciais e alguns romances de autores da França e do Brasil. O foco será ajustado para discutir como a justiça, em muitos casos, torna-se não só tema, mas parte essencial da produção e também recepção dessas obras. Afinal, a mesma França que permitiu que a autoficção se solidificasse como prática que reflete o panorama da cultura contemporânea, atualmente julga a liberdade total demandada por autores e editores. No banco dos réus, esses autores, editores e seus advogados alegam que suas obras são “censuradas”, mesmo com indícios de materiais biográficos e referências rastreáveis em romances. No meio, há uma sólida crítica acadêmica e uma atenta imprensa, divididas entre a liberdade de criação e o direito à privacidade. Indaga-se, pois: Existe um limite na literatura? Existe a possibilidade de transcreever o real biográfico sem se comprometer com uma responsabilidade atrelada a discursos de verdade? Para tanto, será necessário um aprofundamento com relação às noções de

autor, a partir de nomes como Roland Barthes e Michel Foucault; autoficção, com contribuições de Serge Doubrovsky, Régine Robin, Philippe Gasparini, Vincent Colonna, Evando Nascimento, entre outros; justiça, a partir de Gisèle Sapiro, Françoise Lavocat e sobre as instâncias da literatura, por meio de Jacques Derrida e Roger Chartier. Essas questões serão relacionadas aos romances de Edouard Louis – *Histoire de la violence* (2016); Christine Angot – *L'inceste* (1999); *Les petits* (2011), Ricardo Lísias – *Divórcio* (2013), *Delegado Tobias 5 – Os documentos do inquérito* (2014), *Inquérito policial Família Tobias* (2016).

GABRIELA BRAHIM CORREA BORGES

(Mestranda)

O CIÚME EM SÃO BERNARDO, DE GRACILIANO RAMOS, E GRANDE SERTÃO: VEREDAS, DE GUIMARÃES ROSA

O presente trabalho tem por objetivo destacar a relevância do ciúme para a construção narrativa de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, e *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. A partir da leitura de Jaime Ginzburg, ficou claro para nós que os dois romances têm, de fato, alguns pontos de aproximação (e, evidentemente, outros de distanciamento) que poderiam ser profícuos a uma análise comparativa. Além disso, percebemos que a fortuna crítica, em geral, aborda o ciúme do protagonista graciliânico Paulo Honório em comparação com o Bento Santiago machadiano, motivo que nos instigou a estabelecer uma outra comparação, dessa vez com os personagens rosianos, de cujo ciúme pouco se comenta em estudos da área. Para tanto, elaboramos uma revisão da fortuna crítica de ambas as obras, em que destacamos a presença ou ausência de reflexões sobre esse tema, reportando-nos às leituras de Antonio Candido, Luiz Costa Lima, Ana Maria Machado, entre outros. No momento, encerramos um breve histórico das discussões acerca do ciúme – em que recorreremos à área da psicologia e ressaltamos sua relevância para a análise que propomos, bem como para os estudos literários em geral. Nesse capítulo, Sigmund Freud, Alfred Adler e Yara Frateschi Vieira trazem reflexões de grande importância. Paralelamente, já esboçamos o capítulo em que, de fato, comentaremos as manifestações e a relevância do ciúme nos romances de Graciliano e de Rosa. Com isso, nosso objetivo é contribuir para a vasta fortuna crítica das obras em questão, em uma proposta comparativa que julgamos pertinente à melhor compreensão de ambas – e à presença/relevância do ciúme na literatura.

23

GUSTAVO LUZ RAFT

(Mestrando)

A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NO MESTIÇO ANTROPOFÁGICO

Este trabalho propõe analisar o livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, publicado em 1928, a partir de uma perspectiva historiográfica, orientada

sobretudo pelo materialismo histórico e dialético de Friederich Engels e Karl Marx. A obra de Mário, produzida na primeira fase do movimento modernista, faz uma representação do indígena como componente do mestiço brasileiro em uma tentativa de redescobrimto do Brasil, e promove a deglutição da cultura estrangeira como resistência da identidade nacional. Para a análise atualiza-se sob um viés marxista, o conceito de identidade que permite depreender da obra – que mesmo em ruptura com o eurocentrismo e o engessamento estético, presentes principalmente na linguagem utilizada - persistem traços de uma visão burguesa e metafísica que trata o indígena como o Outro, evidenciando um paradigma de encontro e representação do primitivo, presentes em grande parte da produção literária no Brasil.

HÉBER FERREIRA DE SOUZA

(Doutorando)

O TROPICALISMO COMO “ESTRUTURA DE SENTIMENTOS” NOS ESCRITOS (AUTO)BIOGRÁFICOS DE NELSON MOTTA

O presente projeto de tese tem como objetivo principal compreender – tomando como artefato de análise a obra do jornalista, compositor, escritor, roteirista, produtor musical e letrista brasileiro, Nelson Motta – como o Tropicalismo, em suas diferentes variações, pode ser lido como uma “estrutura de sentimentos” constituinte (e constituidora) do que se pode denominar “brasilidade revolucionária” (RIDENTI, 2010). Para isso, partirá notadamente das reflexões de Raymond Williams (1921-1988) e de seu materialismo cultural que privilegia as artes, mais do que como um imaginário, como a realização concreta das permanências e das mudanças de uma sociedade. A escolha de estudar o Tropicalismo, possivelmente o movimento artístico mais expressivo das transformações por que passava a sociedade no final da década de 1960, a partir da “memória” narrada por Nelson Motta, justifica-se pela invisibilidade ainda desse autor no campo de pesquisa acadêmico e pela necessidade de se evidenciar a escrita memorialística na qual história e ficção se misturam como uma tendência nos estudos literários. Será adotada, a princípio, como proposta metodológica, a pesquisa de cunho bibliográfico-documental, vislumbrando-se a possibilidade de produção de outros materiais de pesquisa oriundos de correspondências entre pesquisador e escritor. Em suma, tomam-se como inspiração os Estudos Culturais britânicos da primeira geração a fim de se frisar a cultura como lugar da luta política, também, das emergências e resistências na configuração da disputa entre hegemonia e anti-hegemonia. A pesquisa compõe o campo de investigações do Netir (Núcleo de Estudos em Transculturação, Identidade e Reconhecimento), na Ufes.

IANA LIMA CORDEIRO

(Mestranda)

O *ETHOS* SATÍRICO EM JUVENAL: A CONSTRUÇÃO DAS *PERSONAE* NA OBRA JUVENALIANA

Observa a constituição das *personae* satíricas presentes nos cinco livros da obra do satirista romano Décimo Júnio Juvenal (II d.C.). A ausência de informações biográficas acuradas sobre Juvenal – pois mesmo as biografias escritas na Antiguidade tomavam por base o que estava escrito nos poemas – fez com que os estudiosos da obra juvenaliana seguissem duas tendências, como observa Susanna Braund (2004): a crítica biográfica, protagonizada por Gilbert Highet (1954), que entende as sátiras escritas por Juvenal como uma expressão pessoal de suas opiniões, um desabafo, e, em resposta, a chave de leitura proposta por William Anderson (1972), que admite a existência de uma *persona* satírica, uma voz enunciadora dos poemas, que não necessariamente representa a mentalidade de seu autor. Na obra juvenaliana há uma evidente mudança do tom enunciador: nos Livros I e II, a *persona*, de forma indignada e enérgica, delata os vícios que observa em sua sociedade, mas, a partir do Livro III, essa postura torna-se mais calma e até filosófica, e mantém-se durante o Livro V. Seguindo a chave de leitura de Anderson, espera-se identificar, na conjuntura histórica da escrita de Juvenal, as condições políticas e literárias que tenham participado de seu processo de composição e determinado o modo como se deu o desenvolvimento de sua obra. A metodologia utilizada será baseada na Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1966) e utiliza o conceito de *ethos* de Dominique Maingueneau (1995) e Ruth Amossy (2011) para a análise das *personae*. Admitindo a relação de interdependência entre texto e contexto observada por Maingueneau (1995).

25

ISABELLA BALTAZAR

(Doutoranda)

“PODE O SUBALTERNO FALAR?”: BIOGRAFIAS E MERCADO EDITORIAL

Discuto o texto/discurso biográfico a partir das proposições teóricas da crítica literária Gayatri Chakravorty Spivak, ícone dos Estudos Subalternos Indianos ainda insuficientemente traduzida para a língua portuguesa, que problematiza o lugar do “intelectual” que fala “no lugar” da voz silenciada ao mesmo tempo em que tematiza as “traduções” da mensagem subalterna em suas (im)possibilidades de agência. No livro que dá o título também a este *paper*, Spivak elege as viúvas indianas do ritual *sati* ao lado do caso de uma jovem suicida para expressar sua preocupação com o silêncio das mulheres especificamente. Inspirada por algumas de suas indagações, proponho a análise da atuação do Jornalismo Literário (proposto por Tom Wolfe e Edvaldo

Pereira Lima), no gênero “biografia” – que ganha notoriedade com a aparição mesma do indivíduo moderno - e a partir da escolha de obras sobre mulheres negras estadunidenses vivas, analisar a construção da narrativa no sentido de “empoderamento” das mulheres em questão e de visibilização de suas histórias de opressão e/ou libertação, entendendo que a “negociação” com o biógrafo é um ato de decisão da protagonista da obra. Ao mesmo tempo, a tese intenta observar como o mercado editorial se apropria de tais personagens para lucrar. Sem pretender julgamentos moralizadores, busco desvendar a teia de relações que leva dramas individuais e coletivos verídicos a, eventualmente, serem “descobertos” por editoras de porte. Pergunto, ao fim, se tais modos de “Literatura” (as biografias escritas por jornalistas) possibilitam às mulheres negras subalternizadas falar.

JIEGO RIBEIRO

(Doutorando)

LÍRICA E ESQUIZOFRENIA: ALUCINAÇÃO VERBAL, AUTISMO E MAQUINAÇÃO EM MURILO MENDES

Este trabalho tem por objetivo analisar a lírica de Murilo Mendes, a partir de um estudo das fecundas relações que se podem estabelecer entre a obra poética e a produção esquizofrênica. Lidaremos com uma diversidade de teóricos, de variadas perspectivas, no que se refere aos mundos da estética e das psicoses, sobretudo Foucault, Deleuze e Guattari, no intuito de investigar conexões e cortes entre os corpos: Lírica e Esquizofrenia, conduzindo esses produtos para uma problematização da poética muriliana. *Convergência, Poesia Liberdade e Poemas*, os livros a serem analisados. Três conceitos nortearão nosso estudo acerca da lírica de Murilo, e da lírica moderna, Alucinação Verbal, Autismo e Maquinação, o que não deixaria de envolver uma apreensão nervosa dos mecanismos poéticos, a relação erótico-sagrado, os jogos de linguagem, a retórica das imagens a mover-se contra a política da realidade consciente, o monólogo da razão e o estreitamento da vida. Percebemos que a tradição interpretativa da obra de Murilo evidenciou um problema de ordem e unidade. Muitos críticos buscaram propor uma apresentação ampla de sua poesia, reconhecendo ao mesmo tempo nesse processo a dificuldade de emitir-lhe um juízo final. Em outra direção, queremos produzir, partindo de noções psiquiátricas, psicanalíticas, históricas, esquizoanalíticas, estéticas, da cultura poética ocidental, diálogos intensos com partes da literatura de Murilo, discutindo ao mesmo tempo os ardis da existência moderna, sobretudo, naquele ponto, talvez, mais intenso – a esquizofrenia. Queremos apreciar na verdade como o nosso poeta experimenta os modos de sentir o mundo.

JOÃO RICARDO DA SILVA MEIRELES

(Doutorando)

O PREÇO DA LITERATURA: A RECEPÇÃO DOS PRÊMIOS LITERÁRIOS E PREMIADOS NA FRANÇA MODERNA – A ACADEMIA GONCOURT

Tem por premissa discutir dois grandes prêmios literários anuais na França: o *grande prêmio Goncourt* e o prêmio *Goncourt de estudantes do Ensino Médio (Goncourt des Lycéens)*, que em 2016 laurearam a escritora franco-marroquina Leïla Slimani com sua obra *Canção de Ninar (Chanson Douce)*, cujo enredo narra a trajetória de uma babá francesa “tradicional” que assassina as duas crianças de quem cuidava, e Gaël Faye, franco-burundês, com sua obra *Pequeno País (Petit Pays)*, narrando a história do genocídio de Ruanda e dos ataques sofridos por sua família a partir da voz de um jovem, como muitos outros nos subúrbios de Paris, filhos de imigrantes. Para estudar o impacto dessas obras e sua receptividade no público francês, serão utilizados estudos e teorias de Hans Robert Jauss, com a estética da recepção, Wolfgang Iser, em seus escritos sobre a teoria do efeito estético e os estudos sobre prêmios literários na França desde o início do século XX feitos por Sylvie Ducas. A tese faz uma abordagem sociológica sobre a recepção das obras premiadas no contexto do prêmio Goncourt e o impacto político dessa premiação sobre o pensamento cultural e social em diálogo com outros textos teóricos e manifestos políticos de partidos políticos e discussão sobre a constituição da academia. Como resultado, pretende-se mensurar na recepção do leitor os efeitos causados pelo enfrentamento de uma visão política bipartida (Front National e Parti Socialiste) e o universo ficcional das letras sob a afirmação de um prêmio literário de prestígio nacional ao redor da francofonia. Além disso, observa-se o estreitamento dos laços culturais e a aceitabilidade dos artistas/escritores em língua francesa à margem da produção elitista da *Académie Française*, questionando-se o papel do “belo” e do “tradicional” em franca redefinição nos circuitos literários, ao mesmo momento em que poderes políticos engajam-se em suas propagandas partidárias.

27

LÍLIAN LIMA GONÇALVES DOS PRAZERES

(Doutoranda)

ESQUECIMENTO, MEMÓRIA E REPRESSÃO EM “TROCA D’ARMAS” NA VOZ FEMINISTA DE LUISA VALENZUELA

Esta comunicação é parte da pesquisa de tese de doutorado em andamento, na qual analisamos os deslocamentos das vozes e dos corpos femininos na escrita transgressora da escritora argentina Luisa Valenzuela, no contexto da “Guerra Suja”, como ficou conhecido o período ditatorial (1976-1983), naquele país. O presente recorte da pesquisa concentra-se em um de seus contos, “Troca d’Armas”, no qual escreve ficcionalmente a partir de vivências no período. A voz feminina é o suporte escolhido para contar a história, afastando-se intencionalmente da história oficial e aproveitando para expor os sistemas de opressão de gênero e quebrar tabus. A narrativa, em terceira

peessoa, conta a vida de Laura que, desprovida de memória, encontra-se presa num apartamento, vigiada por Martina. Além disso, um homem, oficial argentino, controla a sua permanência ali e de Martina, frequentando regularmente a casa para ter relações sexuais com Laura. Traçamos aqui uma crítica literária que se apoia em contribuições do chamado “feminismo decolonial” e “feminismos outros”, a exemplo de Betty Lerma (2010), Rocío Martín (2013), combinando-as ao pós-estruturalismo de Judith Butler (1998).

LORENA SANTOS DE ARAÚJO
(Mestranda)

OUTROS SENTIDOS PARA O LIRISMO CECILIANO

Este trabalho propõe um estudo da musicalidade na obra poética de Cecília Meireles (1901-1964), procurando subsidiar os diálogos entre a poesia e a música. Atentamos também para as diferentes finalidades dessa característica contida nos poemas da autora. Reconhecida por grande parte da crítica como a poeta que retrata o efêmero e etéreo, assim como o misticismo e transcendentalismo, temáticas que comumente são associadas ao notável lirismo ceciliano, a escritora foi também objeto de estudo de pesquisadores que apontaram outros direcionamentos sobre o conteúdo dos seus poemas, como encontrado nas pesquisas de Dal Farra (2006), Oliveira (2007) e Puzzo (2013). A abordagem de temáticas sociais, estas que majoritariamente são reconhecidas por estudiosos na obra *Romanceiro da Inconfidência* (1953), também pode ser vista nas obras consideradas mais musicais, aspecto que se destaca na crítica literária em detrimento de sua poesia conteudista. Desta forma, encontram-se no estudo da musicalidade na poesia de Cecília Meireles outros sentidos para essa característica, que unem os contextos social e histórico vividos pela autora. Os recursos poéticos como aliteração, ritmo, assonâncias contribuem na análise do *corpus* selecionado de *Viagem* (1939) e *Vaga Música* (1942) para outra ótica da feição musical da poeta.

LUCIANA PENA VILA LIMA DE MENEZES
(Doutoranda)

A INTERTEXTUALIDADE TEMÁTICA EM CERVANTES E BORGES: DA LOUCURA AO INFINITO

A pesquisa em andamento inscrita no programa de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o título “Prescindir do pai à condição de servir-se dele”: Cervantes *apud* Borges, pretende investigar a intertextualidade temática existente entre *Dom Quixote* de Cervantes e a obra de Borges. Objetiva-se mostrar como o tema do infinito (ausência de enquadre, de borda, de recorte), recorrente na obra do argentino, funciona como um efeito de sua

filiação à obra do espanhol onde a temática da loucura aparece, já que podemos ver também na errância quixotesca a ausência de enquadre, de borda e de recorte. Embora muitos estudos já tenham sido realizados acusando a intertextualidade mais explícita, insistimos nesse estudo intertextual das obras citadas, pois, segundo supomos, há uma intertextualidade temática que precisa ser aprofundada no quadro dos estudos que sugerem essas aproximações. A partir do arcabouço teórico psicanalítico, sobretudo das formulações de Freud, Lacan e seus colaboradores, no que tange à lógica especular e os efeitos de despersonalização decorrentes da travessia subjetiva, vemos que tanto os temas da loucura quanto do infinito se tocam. Esse achado já se configura como um dos primeiros problemas encontrados por essa pesquisa, sugerido no encaminhamento da escrita do texto para a qualificação.

LUIZA HELENA RODRIGUES DE ABREU CARVALHO
(Mestranda)

ASPECTOS DE PERMANÊNCIA CLÁSSICA NO GÊNERO SILVA

A dissertação em andamento analisa o desenvolvimento do gênero silva como parte de uma tradição iniciada na Antiguidade Romana, com Estácio, que retornou ao cenário das letras no período do Renascimento italiano, com Angelo Poliziano, e que teve a sua produção intensificada no chamado “Século de Ouro” espanhol, especialmente com Francisco de Quevedo. Devido à distância principalmente temporal entre os autores selecionados, as silvas dos três escritores possuem algumas características que diferem entre si, sendo entendidas, por alguns estudiosos, como produções literárias distintas, não como parte de um mesmo gênero – que, por sua vez, seria assim caracterizado apenas na Espanha do século XVI. A hipótese deste trabalho, no entanto, é que a permanência das silvas nos períodos posteriores faz parte de uma tradição clássica, mas que assumiu algumas particularidades nos contextos específicos em que os poemas foram escritos. Partindo dos pressupostos teóricos sobre Recepção, entende-se como fundamental o papel do leitor na interpretação literária, uma vez que os poemas não possuem sentido único, já que podem ser entendidos de maneiras divergentes, pois estão inseridos em diferentes contextos e subjetividades.

LUZIMARA DE SOUZA CORDEIRO
(Mestranda)

POESIA POLÍTICA SOB O OLHAR DE UM ESCRITOR/DIPLOMATA: AS CILADAS DO CAPITALISMO MODERNO EM O *MUNDO À SOLTA*, DE FELIPE FORTUNA

A globalização explode, a todo instante. O sistema capitalista moderno afeta o convívio social e dá origem a relações humanas desiguais e sujeitas ao

controle do corpo e do intelecto. Contudo, uma realidade social ideal seria a de seres humanos emancipados, sem entraves religiosos, econômicos ou sociais, livres das ciladas do atual capitalismo. As relações de produção e dominação de classe, a economia do dinheiro, em conexão com a impessoalidade das relações humanas, são alguns exemplos das peças que formam essa engrenagem do “espírito” do capitalismo. Toda essa realidade é captada pelos versos do carioca Felipe Fortuna, escritor com olhar de poeta/diplomata, que encontra, no cotidiano da diplomacia, matéria viva para produzir uma literatura reflexiva e comprometida com a realidade social. E, sob esse olhar, publicou *O mundo à solta* (2014), coletânea de poemas, obra *corpus* de investigação deste trabalho, que tem o propósito de empreender uma reflexão crítico-analítica que evidencia como o poeta faz de sua lírica uma comunicação ética e política. Para o desenvolvimento metodológico da pesquisa, alguns pressupostos teóricos da obra de Karl Marx e Friedrich Engels, Max Weber e de Georg Simmel serão incorporadas ao trabalho para oportunizar discussões sobre a reprodução das relações de dominação e sobre o capitalismo moderno, examinando com esses vínculos de poder estão estilisticamente trabalhados na lírica do escritor Fortuna. Para isso, reuniremos informações quanto à biografia e ao estilo poético/literário do autor de *O mundo à solta*, para evidenciar como a ficção, por meio da verossimilhança, se conecta com a teoria abordada no trabalho e faz com que a lírica do diplomata respire o cheiro sulfúrico do milênio.

MARCEL BUSSULAR MARTINUZZO

(Doutorando)

“CéU”: A RETORTA VIA ESPIRITUAL DE WALDO MOTTA

A comunicação visa apresentar os resultados preliminares da pesquisa “CéU: a retorta via espiritual de Waldo Motta”, cujo objetivo é estudar a poesia do autor mencionado a partir de sua cosmovisão homoerótica tendo por base conceitos como representação, analogia e intertextualidade. O primeiro estágio dessa investigação, na qual nos encontramos, refere-se propriamente à poética de Waldo, isto é, à própria ideia de poesia abstraída de seus versos, e de que modo esse entendimento participa de sua construção estética. Dada a vastidão de nosso objeto, o qual compreende poemas publicados de 1980 a 2015, é preciso observar os elementos constantes de sua produção sem desconsiderar as suas transformações ao longo do tempo. Entre as características mais evidentes dessa poética, notáveis desde os primeiros momentos de sua carreira literária, destacamos a recusa consciente do puro formalismo que tem no artefato poético a sua finalidade em nome de uma poesia que se coloca como instrumento e caminho para outros níveis de experiência.

MARCELA RIBEIRO P. PAIVA

(Doutoranda)

A MULHER: UM ESTUDO SOBRE A FEMINILIDADE A PARTIR DA LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR.

A proposta da tese é explorar a literatura de Clarice Lispector no que tange à feminilidade. Pretende-se analisar a literatura clariceana, por meio da teoria psicanalítica, a fim de melhor compreender a especificidade do desejo e do gozo feminino. Neste seminário, apresentarei o capítulo intitulado “Laura” do conto *A imitação da rosa*, que teve como objetivo ponderar sobre o sintoma (indicativo do excesso pulsional). No conto, o desejo da personagem é revelado por diversos ângulos: o receio, o anseio, a identificação e, por fim, a evitação. A abordagem do desejo em toda a sua amplitude aponta, conseqüentemente, para a castração. A psicanálise elucida a relação entre a castração e o desejo, ao explicitar que o objeto do desejo vem ocupar o lugar (im) possível do significante faltante. Destarte, com base nos conceitos psicanalíticos, a leitura do conto propicia entender o movimento da personagem que, ao recuar diante do seu desejo, recai no gozo sem limite, e, portanto, sintomático.

MARCELO BURMANN DOS SANTOS

(Mestrando)

INTERFACE CÍNICA E KYNIKE À HERANÇA CULTURAL EM MACHADO DE ASSIS

O presente projeto de pesquisa é uma proposta de investigação da tradição crítica cínica em Machado de Assis, especificamente a dialética entre cinismo e *kynismus*, nos termos propostos por Peter Sloterdijk em *Crítica da Razão Cínica* (2012), como um contraponto à herança cultural. Correndo o devido risco de ingressar em um terreno arenoso- haja vista que, aparentemente, sobre Machado já se falou tudo- nossa pesquisa parte da premissa de que o cinismo já conheceu sua aurora em nosso tempo, enquanto processo de contra esclarecimento do mundo (com seus corolários de sociedade da “pós-verdade”, “fim da história”, “fim da ideologia” etc.), daí a importância de investigá-lo em Machado de Assis, que, já no século XIX, opera com dispositivos cínicos em sua obra, destituindo hierarquias das elites cariocas do período (elites para as quais, ele próprio escrevia) e anunciando um golpe, uma bofetada à herança cultural de uma ordem escravocrata de um Brasil que acabara de romper com o sistema colonial europeu. Nossa metodologia é analisar os conceitos supracitados nas obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Quincas Borba* (1891) e compreender como Machado de Assis figura o panteão da galeria do cinismo, como Marx, Nietzsche, Freud, autores que fizeram coro às belas letras, isto é, subverteram singularmente as representações imediatas da partilha do sensível, conforme Jacques Rancière (2000), de seu tempo.

MARIA APARECIDA GONÇALVES DE OLIVEIRA ROCHA

(Mestranda)

CANONICIDADE E MARGINALIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA ARTE DA CRÍTICA?

O supra intitulado projeto de dissertação tem como proposta discutir/analisar a adequação dos critérios subjacentes à tarefa crítica literária brasileira na classificação de uma obra literária como cânone ou marginal/popular. Nesse sentido, buscaremos conceituar o termo crítica, revisitar a história dessa atividade, desde Platão e Aristóteles – cujas ideias fomentaram as duas principais correntes de pensamento da crítica brasileira: a estética, formalista, que segue o princípio da “arte pela arte”; e a engajada, que reconhece a importância da ligação entre realidade social e arte –, para, ao final, questionar a validade de tais critérios, buscando apontar as consequências da rotulação de obras como cânone/clássico ou marginal/popular para a Literatura Brasileira. Esta tentativa de discutir os critérios de valoração crítica se deve a inquietações (surgidas ainda na graduação e que poderão ou não ser confirmadas), cujos pressupostos serão analisados com base nos estudos teóricos de autores como Leyla Perrone-Moisés, em sua obra *Altas Literaturas*; Afrânio Coutinho, em *Crítica e Poética*; Massaud Moisés, no seu livro *A criação literária*; H. Pereira da Silva, no maravilhoso *Lima Barreto, escritor maldito*; na obra *O real no poético*, de Pedro Lyra, na qual faz questão de destacar o papel do compromisso do escritor com a sua realidade social, e Roberto Reis, no seu artigo *Cânon*, em que levanta discussões bastante pertinentes à atual crítica literária. E, no intuito de alcançarmos o quanto proposto, adotaremos como procedimentos metodológicos levantamento bibliográfico, para ampliar e atualizar nosso aporte teórico; pesquisas em revistas, jornais e *internet*, objetivando descobrir, por exemplo, se há relação entre índice de venda e indicação de críticos; análise da aplicação de critérios que rotulam um texto como cânone x marginal, através da observação da biografia de escritores que vivenciaram possíveis reflexos dessa rotulação.

32

MARIA CLÁUDIA BACHION CERIBELI

(Mestranda)

O GUARANI: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O DISCURSO MUSICAL EM CARLOS GOMES E O LITERÁRIO DE JOSÉ DE ALENCAR

O presente trabalho tem por premissa estudar e analisar a obra homônima de Carlos Gomes e José de Alencar, “O Guarani”, investigando seu surgimento, as relações com o contexto histórico em que foram produzidas, bem como os pontos relacionados ao movimento nacionalista do Romantismo. A pesquisa, apoiada na *Estética da Recepção* de Jauss, analisa as relações entre duas obras em duas linguagens diferentes, mas com o mesmo nome e tendo por base o mesmo contexto. Destaca a importância do papel ativo do receptor da obra, com sua subjetividade e diálogo com o contexto da produção dessa obra.

Justifica-se esta pesquisa pela importância de formar leitores que realmente compreendam seu papel de coautores das obras literárias, e da relação entre texto e contexto na produção das obras. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a obra “O Guarani”, em dois sistemas de significação, o musical de Carlos Gomes e o literário de José de Alencar, relacionando-as com o contexto histórico-social de sua produção, dando ao leitor elementos para uma leitura significativa. Um texto pode ser composto de vários signos, imagéticos, musicais, ou outros e o leitor/fruidor, com suas leituras e experiências anteriores tem papel fundamental na apropriação, na construção de significado da obra. Pretende-se contribuir para que o leitor/fruidor tenha consciência da importância de seu papel ao se apropriar da obra. A metodologia a ser adotada para o desenvolvimento dessa pesquisa será o estudo e análise da obra homônima de José de Alencar e Carlos Gomes, “O Guarani” tendo por base referências históricas, artísticas e literárias, como Gombrich, Argan, Bakhtin, além dos estudos de Hans-Robert Jauss sobre a Estética da Recepção.

MARIA EDUARDA PECLY

(Mestranda)

ENTRE O ÉTICO, O ESTÉTICO, A HISTÓRIA E A LITERATURA EM *O IRMÃO ALEMÃO*, DE CHICO BUARQUE

Investigam-se os aspectos historiográficos de eventos coletivos traumáticos dentro de uma narrativa autoficcional, *O irmão alemão* (2014), de Chico Buarque. Como cenários históricos durante a busca pelo irmão alemão, encontram-se a Segunda Guerra Mundial na Alemanha e a Ditadura Militar no Brasil. O intuito da pesquisa parte da discussão sobre como a autoficção – chave de leitura defendida por alguns críticos como gênero de autoengendramento do autor, de caráter narcísico – pode ser um dispositivo de construção de si que parte do outro, como forma de o narrador ser porta-voz daqueles que passaram por episódios históricos traumáticos, e não apenas uma tentativa exibicionista com o único objetivo de se performar para o leitor. Essa dissertação pretende, também, trazer à baila obras como *Hhhh* (2010), de Laurent Binet e *Amuleto* (1999), de Roberto Bolaño para comprovar que a autoficção também pode estar a serviço de um coletivo, e não apenas de si mesmo, levando em consideração o seu teor testemunhal. Assim, além de referências teóricas e críticas sobre autoficção e História, como os pensadores Evando Nascimento, Roland Barthes, Philippe Lejeune, Walter Benjamin, Alun Munslow e Roger Chartier, utilizamos, também, referências da literatura de testemunho, tais como Wilberth Salgueiro, Jaime Ginzburg e Márcio Seligmann-Silva. Além do fato de a autoficção estar a serviço de um coletivo, busca-se como resultado também que *O irmão alemão* não pertence nem à autoficção e nem à literatura de testemunho, mas carrega traços e características das duas formas de escrita.

MARIA ISOLINA DE CASTRO SOARES

(Doutoranda)

UMA DIFÍCIL TRAVESSIA 37 ANOS DEPOIS

A pesquisa visa ao estudo e análise de obras de testemunho e de autoficção com teor testemunhal. O *corpus* escolhido compreende obras que abordam, de forma literária ou documental, o período da história do Brasil compreendido entre os anos de 1964 e 1985, na vigência da ditadura militar. São elas: *O que é isso, companheiro?* (GABEIRA, 1980), *Diário de um cucaracha* (HENFIL, 1983); *Brasil: nunca mais* (PROJETO BRASIL: NUNCA MAIS, 1985); *O irmão alemão* (BUARQUE, 2014) e *Soledad no Recife* (MOTA, 2009). Problematizam-se noções tradicionais de história e de literatura, de fato ficcional e de fato empírico, e tem-se por objetivo geral construir um documento teórico-crítico a partir da análise do material selecionado. Justifica-se a escolha por se entender que a literatura é importante para a compreensão do tempo histórico, das características da sociedade na qual a obra foi produzida e que, seja como depoimento, seja como autoficção, seja como romance, a compreensão do passado pode ajudar na construção do presente. Neste seminário, abordam-se alguns aspectos do romance *Soledad no Recife*, obra de teor testemunhal a respeito das iniquidades praticadas pela ditadura brasileira. Apresentada como ficção, a obra é um relato pungente do assassinato de jovens militantes contrários ao regime, todos eles com identidade civil e existência real. Recorre-se, na análise, a autores que questionam a versão oficial dos fatos históricos, como Walter Benjamin e autores que teorizam sobre relatos de eventos-limite, como Márcio Seligmann-Silva. As técnicas e procedimentos são da pesquisa bibliográfica de textos teóricos e das obras de testemunho e autoficção.

34

MARIANA MARISE FERNANDES LEITE

(Doutoranda)

O EU E O OUTRO FEMININO EM *HASTA NO VERTE JESÚS MÍO*, DE HELENA PONIATOWSKA

Esta pesquisa analisa *Hasta no verte Jesús Mío* (1969), da escritora mexicana Elena Poniatowska, quanto à visão que a personagem, protagonista e narradora da história, Jesusa Palancares, tem de si mesma e das outras personagens femininas que a cercam. Nascida no início do século XX num México à beira da revolução de 1910, Jesusa Palancares compartilha com o leitor sua percepção sobre mudanças históricas e sociais do país, passando pelo momento da revolução, da qual faz parte como *soldadera*. As consequências do conflito e as transformações sociais de seu país, predominantemente na primeira metade do século XX compõem a narrativa. Em meio às histórias que marcam o percurso de sua existência, Jesusa tece comentários sobre o contexto que a cerca, destacando em especial o mundo feminino em que se movimenta. É a construção de si e do outro feminino, em destaque nesse entorno da personagem, o principal objetivo desta

investigação. Para tal fim, esta pesquisa utiliza, como base teórica inicial para a questão do feminino, considerando o contexto social e histórico em que se insere Jesusa Palancares, María Lugones, em *Colonialidad y Género* (2017) e *Rumo ao feminismo descolonial* (2017) e Gayatri Spivak, em *Pode o subalterno falar?* (2010). Embora essas estudiosas trabalhem teorias de linhas diversas, podem auxiliar na análise do olhar de Jesusa. Utiliza também, como ponto de partida para a compreensão das questões da memória e da relação com o gênero romance existentes na obra, principalmente os apontamentos de Beatriz Sarlo, em *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva* (2007).

MARIHÁ BARBOSA E CASTRO

(Doutoranda)

UM ESTUDO SOBRE AS METÁFORAS DO CORPO NAS SÁTIRAS DE AULO PÉRSIO FLACO

Mapeia e analisa as metáforas relacionadas ao corpo humano e suas funções presentes nas *Sátiras* de Aulo Pérsio Flaco (34 d.C. – 62 d.C.) a partir do conceito de fisiognomonía e dos conhecimentos compartilhados pelos antigos sobre a relação entre as características morais e físicas. A metáfora possui grande relevância para a construção do estilo do poeta neroniano, uma vez que essa figura de linguagem é a responsável – em grande parte – pela evidente marca obscura das sátiras: são, geralmente, metáforas densas que traduzem ideias abstratas em termos concretos e, na maior parte das vezes, visuais. Entre as metáforas utilizadas pelo autor, um grupo chama a atenção em especial: aquelas associadas ao corpo humano e suas funções fisiológicas, que se desdobram em significados maiores, muitas vezes ligados aos humores e à mensagem moral. O conceito de metáfora é compreendido a partir dos tratados de Retórica e Poética produzidos no mundo antigo e das análises de Paul Ricoeur. Sustentado pelas contribuições de Marcia Colish, discute a relação da obra de Pérsio com o estoicismo – mais precisamente com o período neoestóico –, tendo em vista que essa escola filosófica também associava o caráter às manifestações físicas do organismo e configura-se como um elemento importante da obra de Pérsio. Investiga, ainda, de que modo metáforas dialogam com a tradição satírica hexamétrica – composta, sobretudo, por Lucílio e Horácio – e com a sátira menipeia neroniana – representada por Petrônio e Sêneca. Defende que tais metáforas sejam parte fundamental tanto da composição do estilo do poeta como da construção de sua mensagem moral e, por isso, investiga o uso dessa figura relacionado ao corpo humano para compreender melhor seu funcionamento na obra.

MICHELLE DE FÁTIMA SOUSA

(Mestranda)

RASGA CORAÇÃO, DE ODUVALDO VIANNA FILHO: A REPRESENTAÇÃO NO DISCURSO AUTORITÁRIO BRASILEIRO.

O objeto de análise proposto neste projeto é a peça *Rasga Coração*, de Vianinha, que representa, através de um conflito de gerações, a complexidade de projetos coletivos, sejam eles engajados politicamente ou não, partindo de uma ótica que nos permite observar o conjunto de relações sociais possíveis na constituição de uma representação que pode tanto demonstrar como o autor representa essa sociedade, como essa sociedade representa a si mesma. A análise que pretendo realizar a partir do texto da peça, e não de sua representação teatral, levará em conta as rubricas e as demais anotações do texto literário que possibilitam seu entendimento, enquanto texto. Ao empreender a síntese de setenta anos da vida política do país, a partir da experiência das militâncias de esquerda, o texto lança um olhar de conjunto e constitui um pensamento histórico-crítico sobre a vida nacional pelo prisma das esquerdas em plena égide da ditadura e foi, sem dúvida, uma empreitada audaciosa e importante. Sua análise busca perceber os anos de 1930, início do governo Vargas, como marco inicial do Brasil moderno, verificados pelo aumento da população urbana e da atividade industrial, ainda que pouco significativa. A relevância de sua análise, pelo viés pedagógico brechtiano, é perceptível na distinção de realidade e representação que, para Vianinha, é atributo inerente a um teatro disposto a criticar valores e a transformá-los: enfrentar a realidade requer operações formais que não confundam representação e matéria representada.

36

PÂMELLA POSSATTI NEGRELI

(Mestranda)

HUMOR E TRISTEZA EM O CHEIRO DO RALO, DE LOURENÇO MUTARELLI

Analisa a relação entre o humor e a tristeza, bem como seu uso junto ao grotesco e ao coprológico em *O cheiro do ralo* (2002), narrativa de Lourenço Mutarelli, em que se percebem igualmente o humor intelectual e existencial. Também será estudado o humor de zombaria, parte essencial da produção do humor nesse romance brasileiro, uma vez que a trama, como o título prevê, gira em torno do cheiro insuportável (de “merda”) que vem do ralo, que torna o protagonista paranoico, pois não consegue acabar com o odor, e passa a acreditar que o ralo é o portal para o inferno. O personagem (seu nome não é revelado) se sente superior aos demais; faz troça dos outros e humilha seus clientes e pessoas próximas, dada sua profunda ironia. Neste sentido, estuda o humor intelectual, segundo Yves de La Taille (2014), que trata de assuntos existenciais, o que enseja entender a relação que o humor tem com a tristeza e com o ser melancólico, um dos aspectos de destaque na composição daquele personagem (além de outros) e de ambientes na ficção de Mutarelli. Pretende

ampliar a discussão sobre o humor literário narrativo de um ponto de vista em que ele não é muito observado (tristeza), principalmente se tratando da Literatura Brasileira contemporânea. O trabalho será desenvolvido por meio de análise narratológica e de pesquisa bibliográfica voltada para o estudo do humor e da tristeza, de Yves de La Taille (2014); do humor e do grotesco, de Mikhail Bakhtin (1987) e Georges Minois (2003); dos recursos humorísticos, de Henri Bergson (1983) e Vladímir Propp (1992); da coprologia, de Edith Hall (2007). Como resultado, procura detectar os recursos humorísticos mais utilizados no romance e entender o porquê de a tristeza, às vezes, nos fazer rir a partir de sua presença no entrelaçamento daqueles recursos.

REJIANE DOS SANTOS TEIXEIRA

(Mestranda)

OS VENTOS DAS TRADIÇÕES EM *NIKETCHE*: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE

O romance *Niketché: uma história de poligamia*, da autora moçambicana Paulina Chiziane, apresenta ao leitor as reflexões sobre o que é ser mulher negra em uma sociedade patriarcal e colonizada. Nele são reveladas as incertezas e sofrimentos destas mulheres que lutam pelo reconhecimento social e de si, buscando seu lugar em uma sociedade fragmentada pelas imposições da opressão colonial e da modernidade. Ao apresentar suas personagens femininas compelidas a conviver com a violência do patriarcado eurocêntrico, *Niketché* retrata o passado e presente das mulheres de Moçambique, e os obstáculos na busca por sua libertação. Assim, este capítulo objetiva analisar como a tradição era essencial para a organização social dos moçambicanos, além de revelar como ela se manifesta na concepção feminina nos dias atuais, visto que a mudança econômica do país trouxe muitas perdas às mulheres, que passaram a ser dependentes financeiramente dos maridos. As discussões são feitas sob o olhar de estudiosas africanas que estudam as relações de dominação estabelecidas pelo gênero como Oyeronke Oyewumi (2004), Isabel Maria Casimiro (2014), Signe Arnfred (2015) e Irene D. de Oliveira (2002).

37

RICARDO COSTA SALVALAIO

(Mestrando)

“LUGAR DE SER FELIZ NÃO É SUPERMERCADO”: A POÉTICA DE ZECA BALEIRO

A produção de Zeca Baleiro está inserida entre o fim do século XX e o início do século XXI, seu cancionário representa muito bem a época em que está inserido, haja vista que além de cultivar a diversidade cultural nacional,

apresenta o homem do século XXI, a crise do indivíduo e suas relações com o seu meio social. Nesse sentido, pretendemos realizar uma análise literária que vai na direção das questões sociais presentes canções de Baleiro, e, assim, apresentar os vários recursos literários e musicais utilizados na construção de suas peças musicais e como elas dialogam com a época em que foram produzidas. Tomando como base o estro poético de Zeca Baleiro produzido entre 1997 e 2016, o objetivo geral da investigação é a análise literária e sociológica de letras de músicas do compositor maranhense. Destarte, apresentar os vários recursos utilizados e como as canções dialogam com a época em que estão inseridas. Para tal, separamos as canções três eixos temáticos, a saber: o consumismo, o amor e a era tecnológica e cínica.

RIVANA ZACHÉ BYLAARDT

(Mestranda)

OS (DES) AMORES NOS CONTOS DE EMILIA PARDO BAZÁN: TRADUÇÃO COMENTADA

Objetiva-se com essa pesquisa de mestrado a leitura e a tradução do espanhol para o português de cinco contos da escritora corunhesa Emilia Pardo Banza: “El amor asesinado”, “El dominó verde”, “La novia fiel”, “El encaje roto” e “Sangre del brazo”, em que as relações amorosas entre homem e mulher são contestadas por meio de uma visão menos idealizada da paixão feminina. Analisa-se como, de acordo com o realismo/naturalismo, a escritora da segunda metade do século XIX descreve as assimetrias entre os sexos, em que a mulher aprende desde cedo a ser abnegada mãe de família e hábil administradora da economia doméstica, enquanto o homem é criado para aproveitar a sua liberdade e para fugir das armadilhas do amor. Com a tradução dos contos, busca-se verticalizar a leitura acerca da obra da escritora espanhola, atentando-se em particular para a organização sintático-semântica das duas línguas, além de publicizar uma pequena parte da obra da autora pouco conhecida no Brasil, colocando em prática alguns estudos tradutológicos, como o de Antoine Berman (2007), defensor da tradução da letra, e de Edwin Gentzler (2009), que perpassa várias teorias, desde a Oficina norte-americana de tradução até a Desconstrução e tradução pós-colonial. Ademais, os escritos de Ángeles Quesada Novás (2005) também são observados para a análise do amor e das questões de gênero nos contos aqui selecionados.

38

ROGÉRIO RUFINO DE OLIVEIRA

(Mestrando)

GRANDE SERTÃO: VEREDAS DAS ALTERIDADES ANTROPÓFAGAS

A proposta deste projeto de pesquisa é analisar alguns aspectos socioculturais supostamente presentes na obra *Grande sertão: veredas* (1956), de Guimarães

Rosa, mantendo o foco na personagem Riobaldo, protagonista do romance. A análise aqui empreendida será feita a partir do texto “Manifesto Antropófago”, de Oswald de Andrade, e também no conceito de “Antropofagia”, criado por este autor, e reverberado no Modernismo brasileiro e em outros territórios culturais, artísticos, estéticos e filosóficos ao longo de todo o século XX e até os nossos dias. Assim, esta propositura usará a Antropofagia como lente para entender Riobaldo, dentro do recorte de três aspectos relacionados à personagem: sua sexualidade, sua religiosidade e sua filosofia. A metodologia de pesquisa seguirá as definições e os direcionamentos de uma pesquisa bibliográfica, buscando fundamentar o objeto aqui estudado a partir de leituras reflexivas e interpretativas de diversos teóricos que possam embasar os três temas aqui delimitados em torno da personagem. O objetivo principal desta dissertação será responder a seguinte questão: a partir do entendimento de Antropofagia trazido por Oswald de Andrade, poderíamos afirmar que Riobaldo, visto como alteridade, é um ser antropófago, e também a representação fictícia das alteridades reais que, ao serem também antropófagas, o são na busca por emancipação e liberdade? Por fim, esta pesquisa supõe a obra literária de Rosa aqui estudada como um reflexo do real, onde excluídos comem e deglutem, famintos por outros modos de viver.

SERGIO WLADIMIR CAZÉ DOS SANTOS

(Doutorando)

A TRADUÇÃO DO INSÓLITO POLÍTICO LATINO-AMERICANO EM TRÊS FIÇÕES DE EZEQUIEL MARTÍNEZ ESTRADA

39

Ao enveredar pela narrativa de ficção, a partir dos anos de 1940, o escritor argentino Ezequiel Martínez Estrada traduziu em sua obra ficcional muitas das ideias e reflexões que havia desenvolvido na década anterior como ensaísta e intérprete das realidades argentina e latino-americana. Nos contos “Sábado de Gloria”, “Examen sin consciencia” e “Conspiración en el país de Tata Batata”, ele recorre a um tipo narrativo insólito (não-realista) para representar sua inquietação diante da instabilidade política e da recorrente inclinação ao exercício autoritário do poder estatal em seu país e no continente. Buscando entender o que motivou a opção pelo insólito na construção de sua narrativa de ficção, analisaremos as três obras e as traduziremos do espanhol ao português.

SHÍNTIA GOTTARDI DE ALMEIDA

(Mestranda)

LITERATURA CARTONERA: DO PAPELÃO AO DISCURSO LITERÁRIO, ARTÍSTICO E POLÍTICO-SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A palavra cartonera, de origem espanhola, vem do termo cartonero, que significa catador, no caso específico, o catador de papelão, que era uma figura

social bem conhecida em período de crise econômica. As primeiras editoras cartoneras (editoras que confeccionam, artesanalmente, livros de papelão) surgiram na Argentina, logo após o período de crise que o país enfrentou em 2001. Hoje elas estão concentradas principalmente na América Latina, mas presentes também na Europa e em outras partes do mundo. Muitas dessas editoras alternativas são bem consolidadas e respeitadas, estando presentes em escolas e até em universidades. Esta pesquisa tem o intuito de realizar um estudo sobre o movimento cartonero no Estado do Espírito Santo, fazendo um paralelo histórico com as diversas editoras existentes. Um dos aspectos importantes a ser considerado e que justifica ainda mais o interesse do projeto é exatamente a inserção desse movimento literário dentro de instituições públicas de ensino, onde está concentrada grande parte da população periférica. Sob esse olhar, a literatura ganha relevância na vida desse aluno, pois o aproximará dos livros, dos textos, fazendo parte do seu cotidiano. Um dos objetivos da pesquisa é também discutir a questão do cânone para a literatura, observar como críticos literários percebem essa literatura alternativa, debater a importância e o valor desses escritores. Muitos estão à margem da sociedade e possuem talentos ainda não descobertos e não valorizados. Com a pesquisa espera-se confirmar o benefício desse movimento dentro de instituições públicas e assim estimular as produções literárias autônomas e alternativas.

SILVANA ATHAYDE PINHEIRO
(Doutoranda)

40

ADÉLIA PRADO, UM MODO POÉTICO FEMININO

A pesquisa, por enquanto, traz como produto um levantamento bibliográfico sobre o estado da questão em relação à produção poética de Adélia Prado, concluindo uma primeira versão do Capítulo 1. Este capítulo faz incursões por aspectos biográficos, críticos e historiográficos em relação à poesia adeliana como um todo. A partir desse levantamento, tornou-se mais explícita a necessidade de focar como a poetisa constrói o seu modo poético, principalmente do ponto de vista das marcas textuais estilísticas e discursivas que distinguem sua voz feminina na poesia contemporânea. O trabalho sofreu alterações em seu projeto inicial, alterações ainda em franco estado de configuração, mas traz como recorte a análise de uma seleção de poemas dos oito livros da poeta e busca explicitar uma unidade formal no conjunto de sua obra, ao mesmo tempo em que procura delinear a singularidade dos caminhos poéticos presentes em cada um de seus livros. Para isso, propõe lançar mão de algumas categorias conceituais da Estilística e da Análise do Discurso de base enunciativa, embora os conceitos e os caminhos teórico-metodológicos ainda estejam em processo de maior definição e delimitação.

SUÉLLEN PEREIRA MIOTTO LOURENÇO

(Doutoranda)

A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA TEMÁTICA

Analisando a publicação *Retratos da leitura no Brasil*, nos deparamos com dados que nos levam a indagações e, ao menos, a uma constatação: o Brasil ainda não atingiu os níveis satisfatórios para que possamos afirmar que temos um público comprometido com a leitura. Segundo o estudo, é dentro da escola, mais do que em outras instituições, que os jovens encontram-se com os livros, por isso a afinidade esperada entre esse ambiente e o desenvolvimento do hábito de leitura. Apesar disso, não é difícil perceber que a formação de leitores e a promoção da leitura são grandes desafios da escola pública brasileira, o que justifica o desenvolvimento de pesquisas atreladas a esse tema. O objetivo geral da presente pesquisa será, portanto, investigar a prática docente nas aulas de Literatura ministradas ao Ensino Médio em escolas públicas do Espírito Santo e propor a estudantes do curso de Letras a elaboração de uma nova abordagem do texto literário em sala de aula. A educação para o sensível através da Literatura é um dos pilares norteadores deste projeto: uma educação mais sensível em si própria, isto é, menos interessada na quantidade de informação a ser transmitida e mais na qualidade de formação daqueles a ela submetidos. Buscamos com nossas ações intervir no embrutecimento das emoções humanas. Através da aplicação de questionários e observação, analisaremos qualitativamente a metodologia de exploração da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Após as constatações obtidas por meio de relatório, pesquisadora e sujeitos trabalharão coletivamente na construção de uma metodologia que aborde a Literatura de forma temática, visando potencializar o prazer estético e a função social presentes no texto literário.

41

THIARA CRUZ DE OLIVEIRA

(Mestranda)

ANCESTRALIDADE: RESISTÊNCIA CULTURAL EM *UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA, DE MIA COUTO*.

A proposta desta pesquisa é discutir em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003), do escritor Mia Couto, a ancestralidade como resistência, ao mesmo tempo em que questiona o processo de entrelugar do personagem Marianinho. Para isso, dialogo a partir de apontamentos sobre cultura na perspectiva afrocentrada e pan-africanista, com referência dos teóricos africanos como Achille Mbembe, Joseph Ki-Zerbo, Franz Fanon dentre outras contribuições. Além disso, recorro a Raul Altuna e a Fábio Leite para fundamentar a análise acerca da ancestralidade identificada na obra. O caminho percorrido nos leva a refletir sobre a produção literária de Mia Couto que denuncia o processo de colonização ocorrido em Moçambique. De igual forma, o escritor também formula críticas ao período da independência, já que,

posteriormente, o país vivenciou a guerra civil por mais de uma década, provocando novos desdobramentos na organização social, econômica e cultural. Todo esse processo deixou, no contexto moçambicano, marcas distintas daquelas oriundas da tradição autóctone. Cabe ressaltar, no entanto, que os costumes e crenças do povo bantu sofreram modificações em decorrência, sobretudo, da experiência colonial, propiciando que esse movimento de fragmentações gerasse novas marcas na experiência do ser moçambicano. Entretanto, ao mesmo tempo, surge um processo de significativas insurgências que resistem culturalmente. Espero, com a pesquisa, identificar a ancestralidade como resistência, desvinculada de exotismo e supervalorização.

VANESSA GIULIANI BARBOSA TAVARES

(Mestranda)

FEIURA FEMININA E MISOGINIA NAS CANTIGAS SATÍRICAS DE AFONSO X

A misoginia é, decerto, a ideologia que norteia o pensamento do medievo ocidental com relação à mulher. Numa tentativa de afastar as individualidades femininas das esferas sociais e, conseqüentemente, apagá-las da História, o pensamento antifeminino esteve fortemente presente na literatura medieval. Sob essa perspectiva, este trabalho estuda as principais fontes da tradição misógina, com base em escritos filosóficos, teológicos, jurídicos e literários da Antiguidade e da Idade Média, como os de Aristóteles, Claudio Galeno, Santo Agostinho, Isidoro de Sevilha, Tomás de Aquino, André Capelão e Afonso X. Com isso, objetivamos compreender as origens da inferioridade e submissão às quais as mulheres estiveram submetidas, frequentemente reduzidas às suas “deficiências fisiológicas naturais” ou à herança pecaminosa de Eva. Desse modo, identificamos que a misoginia era responsável pela instauração de diversas prescrições cujo intuito era normatizar a aparência física e a conduta das mulheres e, por conseguinte, anular suas particularidades. A partir disso, será possível analisar as cantigas de escárnio e maldizer do rei e trovador Afonso X como discursos imbuídos da misoginia medieval, pois, ao apontarem o desajuste das mulheres satirizadas aos modelos estéticos e comportamentais prescritos para o gênero feminino no Ocidente medieval, demonstravam quais as características delas seriam ridículas e, portanto, desprezadas.

42

VERA MÁRCIA SOARES DE TOLEDO

(Doutoranda)

CRONOTOPIA EM CONTOS DO MODERNISMO TARDIO BRASILEIRO: ESTUDO DE TRÊS AUTORES

A narrativa literária curta, no contexto do modernismo tardio brasileiro, é o objeto de estudo desta pesquisa. Já em fase de conclusão, o objetivo geral do

trabalho foi estudar alguns contos de João Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Osman Lins numa perspectiva da composição cronotópica, identificando categorias temporais e espaciais comuns nas narrativas selecionadas, realizando topoanálise e cronoanálise, delimitando a tipologia dos cronótopos, analisando as relações entre os elementos tempo e espaço na formação dos cronótopos de cada texto e identificando as relações conflituosas dos personagens com os seus ambientes. Os procedimentos metodológicos específicos evidenciaram-se pelas análises e interpretações dos contos à luz de referências históricas, literárias, teóricas, críticas e filosóficas detalhadas na Introdução já abordada. A pesquisa, todo o tempo, teve ciência da imensa fortuna crítica que possui cada um dos autores em questão e também da volumosa discussão teórico-crítica sobre as narrativas curtas dos mesmos. Apesar disso, crê estar justificada em decorrência da necessidade de maior aprofundamento teórico, analítico e interpretativo no estudo dos elementos tempo e espaço indissociáveis numa abordagem cronotópica dentro do modernismo brasileiro.

WALLYSSON FRANCIS SOARES

(Mestrando)

NÓS É EU: O TRANS/BORDAMENTO DE *MUNDIVISÕES* NA ESCRITA DE EVANDO NASCIMENTO

A escrita é palco para *performances* de um *eu* que é *nós* – um *eu* que produz, com a sua *interatuação*, reflexos (inexatos) do mundo. Nas tessituras do fazer ficção, portanto, há uma multiplicidade de vozes que se cruzam, num fluxo aporético. Essas características da escritura estão no íntimo da obra ficcional de Evando Nascimento. Neste sentido, discute nos escritos do autor baiano contemporâneo, o trans/bordamento de identidades e de *mundivisões* – termo utilizado pelo ficcionista em um dos seus textos para descrever a confluência de visões de mundo na escrita, pensamentos que fluem como as águas convergentes de um rio. Analisa os três livros publicados pelo autor: *Retrato desnatural: diários 2004-2007* (2008), *Cantos do mundo* (2011), e *Cantos profanos* (2014), obras que não se encaixam nas noções tradicionais de gênero, híbridos de poemas, contos, ensaios, epístolas, aforismos, e outros, *desnaturalizados* sob a forma do diário, gênero informal que comporta uma variedade de subgêneros, mesclando-os. A leitura da ficção de Nascimento flui pelo pensamento desconstrutor de Jacques Derrida, filósofo argelino cujas reflexões são basilares no estudo das múltiplas vozes, da literatura pensante e da teatralização no jogo da escrita – elementos do *corpus* em análise. Por meio de uma pesquisa teórica/bibliográfica, perscruta a travessia da *autoficção* à *alterficção*, explorando características da escrita de si (e do outro) enquanto observa a confluência, na escrita, de espectros culturais da Arte, da Filosofia, da História e da Literatura. A partir dessas noções, constata sobre a transversão provocada pelos escritos de Nascimento, nos quais a ideia de transgeneridade atravessa forma e conteúdo – na qualidade híbrida dos textos e das identidades *revertidas*, abrindo um caminho, do *eu*, para se falar do *outro*.

YAN PATRICK BRANDEMBURG SIQUEIRA

(Doutorando)

A ESCRITA DO ROMANCE “EU QUERO QUE VOCÊ ME VEJA NU”

Semelhando-se com os trabalhos desenvolvidos na área de Escrita Criativa, campo de estudo ainda recente no Brasil, este projeto apresenta a escrita de um romance como tese de doutorado. Com esse objetivo, será dividido em duas partes: na primeira, será apresentada uma reflexão do autor acerca da escrita do romance; em seguida, expõe-se o romance. Isto é, quando concluída a tese, o primeiro capítulo exibirá os procedimentos de escrita, a pesquisa, as fontes consultadas e a justificativa para determinadas escolhas realizadas no decorrer do processo; já o segundo capítulo apresentará o romance “Eu quero que você me veja nu” finalizado. Seu enredo versa a respeito de vários personagens revelando, aos poucos, o *segredo* – metáfora que fundamenta o título – de cada um deles e como suas atitudes repercutem na interligação dessas histórias. O ambiente da narrativa ocorre numa cidade futurista fortemente marcada e controlada pela tecnologia. Trata-se, portanto, de uma distopia com influência de obras como *1984* de George Orwell e a série televisiva *Black Mirror*. Além de revelar o labor de um escritor, espera-se sugerir e divulgar novos formatos de trabalhos como aqueles relacionados à Escrita Criativa.